



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

ACIARRA



1948-1964
1948-1964

A EQUITATIVA

dos E. U. do Brazil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE
A VIDA, MARITIMOS E TERRESTRES

SÉDE SOCIAL no edificio de sua propriedade:

AVENIDA RIO BRANCO, 125
RIO DE JANEIRO

SUCCURSAL EM S. PAULO:

RUA DIREITA, 26 - 1.º andar
CAIXA DO CORREIO, 638

:: TELEPHONE, 1981

SÃO PAULO

Endereço Telegraphico: - "EQUITAS"

APOLICES SORTEAVEIS EM

DINHEIRO 4 VEZES POR ANNO, EM

15 de JANEIRO

15 de ABRIL

15 de JUNHO E

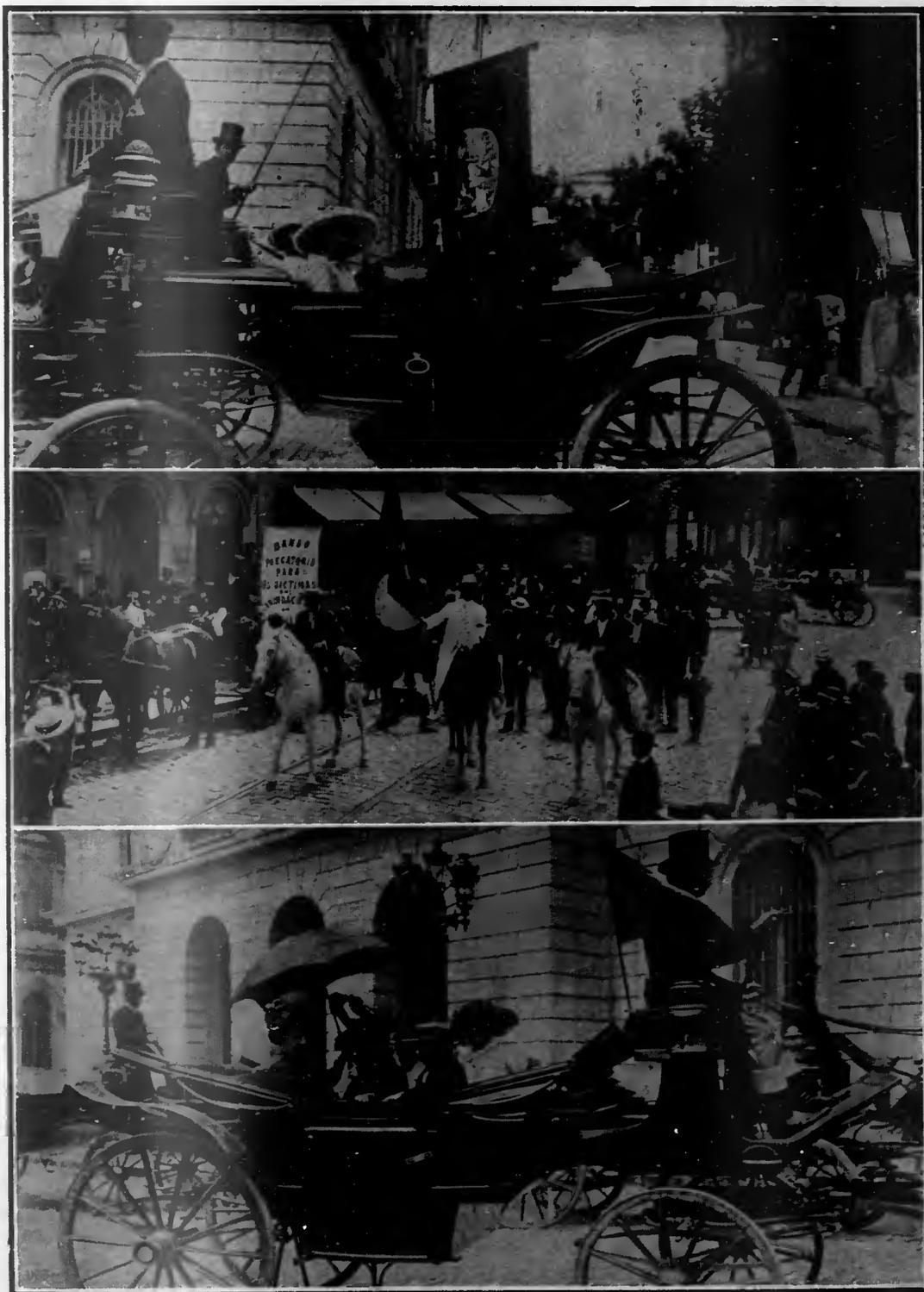
15 de OUTUBRO

SEGUROS TERRESTRES
E MARITIMOS

SUCCURSAES E AGENCIAS EM TODOS OS
ESTADOS DO BRAZIL E NO EXTRANGEIRO



O grande edificio onde funciona a redacção d' "A Cigarra" á rua Direita n. 8-A



Varios aspectos do bando precatório realizado nesta Capital em beneficio das victimas das inundações na Bahia

NY

busef)
hases

como
V.L.A.
INO
iendo
tra-
la da
ADE
nicos
egar
OLA

TE

res.

lo

O

.o

O maior successo da actualidade!!

PADEREWSKI, o grande pianista virtuose, proclama a
PIANOLA SEM RIVAL



Extracto de uma carta dirigida pelo illustre Pianista-virtuose á AEOLIAN COMPANY
— em 8 de Novembro de 1913:

Senhores

Ha varios annos que a PIANOLA attrahiu a minha attenção. Como fui (se não abuser) o primeiro a preconisar esta importante invenção, tenho desde então seguido as phases do seu desenvolvimto com vivo interesse.

... E' com satisfação que constato hoje o accrescimo de sua voga, tanto na America como na Europa; é a ratificação da minha primeira opinião sobre o futuro da PIANOLA. Não percebo a menor objecção que possa ir contra a admissão da PIANOLA-PIANO (combinação da pianola e do piano em um só instrumento) em todo o lar. Sendo como piano, si é o seu teclado que se utiliza, não deixa a desejar; alem de que tratando-se de adquirir essa larga educação musical e essa comprehensão desenvolvida da boa musica moderna, é sem duvida O MAIS PERFEITO E NA REALIDADE O MAIS PODEROSO DOS AUXILIARES. Numerosos apparatus mechanicos para tocar piano surgiram durante estes ultimos annos. Ouvi varios delles, e sem negar algumas das suas qualidades, MANTENHO minha primeira opinião: A PIANOLA é sempre o melhor, INSUPERAVEL e SUPREMO.

Muito cordialmente vosso

J. J. Paderewski

A este brilhante testemunho poderíamos incluir o de todas as celebridades musicas contemporaneas que UNANIMEMENTE reconheceram O ALTO VALOR ARTISTICO do PIANOLA e sua indiscutivel superioridade sobre

— todos os apparatus similares.

O catalogo descriptivo é remetido a quem o pedir aos seus representantes e depositarios em São Paulo

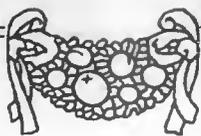
CASA LEVY

L. LEVY & IRMÃO

Rua 15 de Novembro, 50-A

Grande Exposição de Pianolas-Piano STECK e Pianolas

S. PAULO



BRIC À BRAC

QUARENTA MIL. Não se trata de nenhuma ex-
LOCOMOTIVAS: posição colossal, em que ti-
 vessem de ser reunidas 40.000
 locomotivas. Trata-se das locomotivas cons-
 truidas pela grande usina Baldwin, de Philadel-
 phia, que ha pouco tempo celebrou com festas
 a construcção da locomotiva com que se com-
 pletava a bella cifra de 40.000, construidas pela
 fabrica.

Foi em 1882 que a fabrica Baldwin cons-
 truiu a sua primeira locomotiva. Em 1862 já ha-
 viam sido construidas mil. Em 1880, 5.000. A
 machina n. 10.000 começou a rodar em 1889, e
 a n. 20.000 em 1902.

Desde então, vai sendo rapida a profusão. Nes-
 tes ultimos annos, a Companhia Baldwin chegou
 a duplicar a sua fabricação até 1902. Hoje, a mè-
 dia da sua producção é de tres a quatro locomoti-
 vas por dia.

A machina n. 40.000, que acaba de sair das
 usinas Baldwin, de Philadelphia, é uma possante
 locomotiva do typo «Pacific» pesando oitenta e
 seis toneladas — e é destinada aos trens rapidos
 da Pennsylvania Railroad.

A MODA DAS «ENQUÊTES» :: — mas os Estados Unidos. Os
 norte-americanos já não sa-
 bem mais sobre o que fazer «enquêtes». En-
 tre tantos assumptos interessantes e desinteres-
 santes, qual delles imagina o leitor que um jornal
 norte-americano escolheu para ouvir, a resp-
 cito, a opinião dos assignantes? — A melhor
 novella. O grande diario perguntava aos seus
 leitores que novella lhes parecia a melhor, de
 entre todas, de todos os tempos e de todos os
 escriptores do mundo. A maioria dos suffra-
 gios foi alcançado pela novella de Guy de Mau-
 passant, intitulada «Laparure».

Outra «enquête», tambem de um jornal «yan-
 kee»: quaes são as dez maiores descobertas do
 nosso tempo? — E eis o resultado, segundo a
 maioria dos suffragios recolhidos: 1. A telegra-
 phia sem fios; 2. O aeroplano; 3. Os raios X;
 4. O automovel; 5. O cinematographo; 6. O ci-
 mento armado; 7. O phonographo; 8. A lampada
 electrica incandescente; 9. A turbina a vapor;
 10. O bonde electrico.

RATOS DOMESTICADOS :: Douroff, que ha poucos annos
 exhibiu em diversas cidades
 européas alguns dos terriveis roedores admiravel-
 mente ensinados, é o animal mais facil de en-
 gambelar.

Comida em abundancia, bom trato e musi-
 ca, accrescenta Douroff, eis o bastante para o
 domesticar. Em duas horas elle amansa o rato

mais selvagem. Levem-lhe o rato de esgoto
 mais inculto e mais rebelde; dentro de duas horas
 elle comerá em sua mão, dentro de oito dias
 elle dansará egualmente na sua mão.

Um dos exercicios mais curiosos que Dou-
 roff executava com os ratos consistia na instal-
 lação de um trem minusculo, composto de uma
 locomotiva, tres vagões e um carro de bagagem.

A um signal, os ratos chegavam ao cáes da
 estação e iam collocar-se uns no vagão de pri-
 meira classe, outros nos vagões de segunda.

A um silvo, um rato corria para occupar na
 locomotiva o posto de machinista, outro instal-
 lava-se na guarita do manobreiro, e um terceiro
 ficava sobre a plataforma — era o chefe de trem
 — como quem fiscaliza as manobras. Emfim,
 outros ratos, pegando entre dentes as cordas das
 malas em miniatura, transportavam-nas para o
 carro das bagagens.

AS BORBOLETAS DO MAR :: constituem uma das mara-
 vilhas do oceano.

Ao cahir da noite, estes pe-
 queninos mullascos sobem por myriades á su-
 perfície das aguas, e então começa um esplên-
 dido fogo de artificio que illumina o mar com
 clarões phantasticos e vistas mysteriosas. As
 aguas flamejam, arde o oceano; depois, de subi-
 to, a visão se apaga, os actores descem para
 os bastidores, isto é, para o abysmo, cae o pan-
 ro e o sol se levanta.

Com o seu admiravel brilho de phospho-
 rencia, a borboleta do mal é a joia das ondas,
 um esplendor da natureza.

Seu comprimento não passa de tres cen-
 timetros, mas é mais curiosa do que todos os
 gigantes de salso elemento.

As pás natatorias que estende como dois
 braços são verdadeiras azas. Nadando, sempre de
 pé, manobra-se como um par de remos, rasga
 as ondas sem parar, e assim se sustem. dirige-
 se, nada, vóa, scintilla como uma preciosa vaga,
 corre sobre as ondas como um fogo fatuo, on-
 dula como uma chamma, resplandece como um
 brazerio, ou descreve curvas luminosas como uma
 estrella cadente.

E' o mais agil e moveção dos filhos
 do mar.

Sóbe, desce, páira, balouça-se na espuma
 como numa nuvem, desaparece, volta sacudindo
 as azas deslumbrantes, passa como um clarão
 phantastico, e torna a sumir para surgir em ou-
 tra vaga.

Seu grande inimigo é a baleia. O coloso
 impassivel escancára as fauces, e lso lhe
 basta para engulir myriades de pedras vivas, des-
 tas pobres phalenas que se desenhm como grãos
 de areia na guela do gigante.

CA

C. IA

ITO
DE
RAS
NS23
DO)

3816

stá na

nmodo

tlogar

u cha-

ina de
escrip-
— Ma-
afim de
Peçam
lho.

BEL

AULO

aixa-H

Casa Arouche

SEÇÃO DE
LOTERIAS

OS BILHETES DA CAPITAL FEDERAL
— SÃO VENDIDOS NESTA CASA
PELO CUSTO

R. S. Bento, 58-A S. PAULO

Dialogo feminino em um baile :
— Já viste a Francisca de vestido afogado?
Já se não decota . . .
— E tem razão minha amiga : como é uma
mulher inteligente, percebeu que era chegada o
momento de pôr um véo sobre o passado.

Numa repartição publica, dois empregados
descompõem-se :

— Você é o maior asno que eu conheço ! — ex-
clama um.

— E você bradava o outro, ha por ventura
alguem mais idiota ?

O chefe intervindo.

— Então meus senhores esquecem-se de que eu
estou aqui ?

J. Sauvageot Assumpção

:: CIRURGIÃO DENTISTA ::

Especialista em trabalhos a ouro — Dentaduras fixas e
móveis — Molestias da Bocca e seus annexos — Cura
radical da Pyorrhéa

CONSULTORIO :

LARGO THEZOURO 5 - SALA 3

— TELEPHONE 2.023

HORARIO :

DAS 9 ÁS 17 HORAS

ALFAIATARIA

ACADEMICA

E. INFANTI & C. ^{IA}



SORTIMENTO
VARIADO DE
CASEMIRAS
E BRINS

R. S. BENTO, 23

(SOBRADO)

S. PAULO

TELEPHONE N. 3816

Um espectador para uma senhora que está na
sua frente :

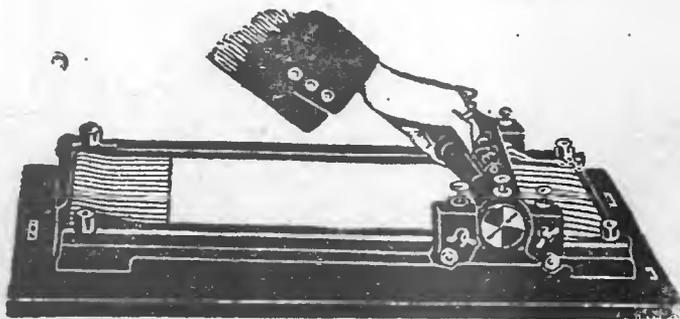
— Minha senhora, v. exa. dá-se ao incommodo
de tirar o chapéu ?

— O senhor está doido !

— Mas eu paguei dez tostões pelo meu logar
para ver.

— Pois eu paguei vinte mil reis pelo meu cha-
péu para que m'o vissem...

MULTICOPIADOR "DEBEGO"



Imita perfeitamente o typo de machina de
escrever — Indispensavel para qualquer escrip-
torio — Tira 1000 copias por hora — Ma-
nejo muito simples — Queiram avisar afim de
poder ser-lhe apresentado o aparelho — Peçam
prospectos e provas feitas neste aparelho.

Unico representante para o Brazil :

HENRIQUE GROBEL

R. Flor. de Abreu-102 — S. PAULO

Telephone-2537 Caixa-H

Os banhos de mar



S banhos de mar saturam-nos de iodo. Encouraçam-nos contra a anemia. Afirmam de nós a tristeza, socia da doença, enrijando-nos os nervos, tornando-nos activos e vigorosos. São elles que nos retemperam para as luctas do trabalho,

luctas quotidianas que renascem, a cada momento, das difficuldades vencidas, com a tenacidade das cabeças das hydras da fabula. A'quelles mesmos para quem lampeja melancholica a mocidade no seu occaso, os banhos de mar emprestam uns clarões de juventude, remoçando-os. Elles são sempre propicios ás mulheres. Para as velhas servem de tonico poderoso, e não raro aos do mar succedem os da egreja, vendo-se substituida em fronte vincadas de rugas a touca de oleado da banhista pela grinalda de flores de laranjeira da noiva. A's jovens, a immersão prolongada no mar brune-lhes e assetina-lhes a cutis que myriades de luzes de gaz farão resplandecer. Avelluda-lhes os collos, de onde sahirão effluvios perturbantes de verbena.

Passados, os banhos nos bailes, sob tunicas de gaze afflorarão relevos firmes, que antes vacillaram com molleza gelatinosa. A propria gymnastica das danças dos

clubs, em que se exhibem os mais curiosos exemplares da fauna choreographica, esbelta-lhes o corpo, dando-lhes flexibilidade ás articulações, desempenando os movimentos, tornando-as ageis á voz dos pares marcantes — estes doces tiranêtes da contra dança e do *cotillon*, cujo imperio expira á hora em que as senhoras se envolvem nas suas pelissas, instructores das recrutas amaveis de Terpsychore e ainda inexperientes nas complicadas manobras.

Os banhos de mar não são apenas a força, a saude a alegria, a elegancia; são tambem a consagração da moda, o distico da celebridade. A creatura a quem o concurso dos elegantes conferir a coroa tão invejada de rainha ou, pelo menos, de princeza da moda na quadra dos banhos, firma-se num pedestal inacessivel a qualquer tentativa de usurpação.

Venceu o mais perigoso de todos os escolhos, aquella que for proclamada interessante, sympathica, formosa na praia, mesmo amortalhada na alpaca ou na baeta do facto collado ao corpo, pingando agua como um regador, ou como um Terra Nova que acaba de nadar

V. de B.



Os jovens que formam a orchestra de amadores dirigida nesta capital pelo distincto moço sr. Rosendo Mesa

ESCRITORIO DE ADVOCACIA DE
Dr. F. H. FERREIRA BRANDÃO FILHO E B. JORGE FLAQUER

EXPEDIENTE :
De 12 ás 17 horas

SÃO PAULO

TELEPHONE, 2129
Rua Direita, 8-A (1. andar)

Patrocinam, em qualquer juizo e instancia e neste ou qualquer outro fóro, causas civis commerciaes e criminaes, inclusive defezas perante o Jury. — Incumbem-se especialmente de liquidações commerciaes, execuções hypothecarias, inventarios e partilhas, e divisões e demarcações de terras. — Encarregam-se de procuratorios perante todas as repartições publicas desta Capital. — Aceitam contractos de advocacia, a prestação mensal e prazos fixos, para a prestação de seus serviços profissionaes a casas commerciaes, assim judicial como extrajudicialmente. — Adeantam dinheiro para custas. Gratis aos pobres : : :

Dr. Mario de Sanctis

MEDICINA INTERNA

Residencia :

RUA DA LIBERDADE 26 (Sobr.)
Telephone N. 4045

Consultorio:

RUA DO THESOURO, 9
das 10 ás 11 — Teleph. N. 585

AO ARSENAL DENTARIO

Casa especial de Artigos para dentistas
de JAYME TEIXEIRA

Importação directa das principaes fabricas
Rua São Bento N. 47 sob. :: Telephone N. 3509

Drs. PLATÃO HALFELD de ANDRADE
E FREIRE DE CARVALHO

ADVOGADOS

Rua Direita, 8-A (Sala N. 15 - sobre-loja)

—Criado modelo :
—O sr. doutor está em casa ?
—Que deseja o sr.?
—Tenho aqui uma conta...
—Foi hontem para a roça.
—Uma conta que quero pagar-lhe...
—Mas voltou hoje pela manhã; queira fazer o obsequio de entrar, vou já chamal-o.

Entre caçadores :

—Uma vez matei tres lebres com uma bala.
—Isso não pode ser !
—Pois foi o que aconteceu. A primeira lebre matei-a com uma bala na cabeça, a segunda morreu de medo, a terceira teve um tal acesso de desespero que se atirou ao rio e suicidou-se.

Ao Quadro Elegante = Especialidade em
telas a oleo de afa-
mados pintores ::

J. CASTRO

Importação directa de vidros : — : Collocam-se vidros

Quadros, Vidros, Espelhos, Oleographies Modelos para pinturas, etc.
Faz todo e qualquer serviço de gravação e esmerilhação.
Recebe encomendas de retratos a oleo e a crayon. : :

RUA SEBASTIÃO PEREIRA, 15
(Proximo á Igreja de Santa Cecilia)

Telephone, 1766 — S. PAULO

CASA LUCIO

ALFAIATARIA

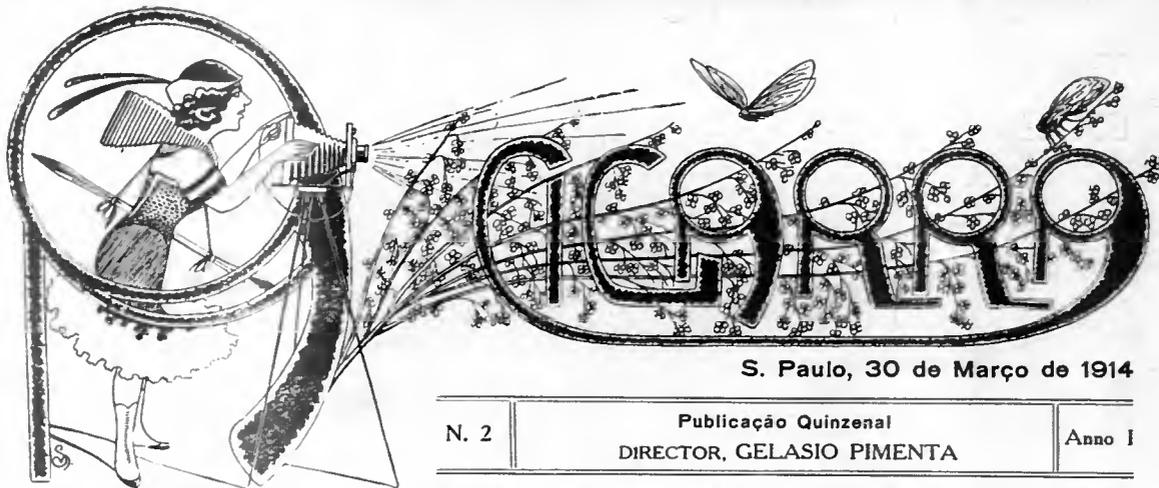
Tailleur pour Dames

Importação directa

LUCIO OCCHIALINI

TELEPHONE N. 3014

S. PAULO - Rua de São Bento N. 35-A - S. PAULO



S. Paulo, 30 de Março de 1914

N. 2

Publicação Quinzenal
DIRECTOR, GELASIO PIMENTA

Anno I

Assignatura: Anno . . . 10\$000

Numero avulso . . . 400 réis

CRONICA

Inesperadamente fomos abalados pela consideravel noticia de que o Rio era theatro de uma conjura e de que um movimento subversivo se preparava, envolto nas classicas dobras do mysterio, com o fim tenebroso de arruinar os poderes publicos. Logo estes tomaram a offensiva, inundando as ruas de policia e o «Diario Official» de prosa ameaçadora e facil O estado de sitio, a intervenção no Ceará, a perseguição aos jornalistas, as aventuras dos fugitivos, a sanha policial, — tudo isso tem movimentado a quinzena e fornecido largos assumptos aos jornaes e ás palestras de café.

Houve um tempo, não muito afastado em que estas cousas tinham um caracter de epidemia maligna, e em que a politica brasileira obrigatoriamente se representava com musica de Offembach — e com o scenario dos *Huguenotes*. Um amplo periodo pacifico normalisára os nossos habitos de socego e encarreirára-nos docemente para as tranquillidades da civilização. Mas eis que um vento funesto sopra de novo sobre as nossas palmeiras e que a opera comica nos empolga... Não podemos fugir ao nosso triste destino.

Estas intermitencias revolucionarias poderiam ser toleradas com benevolencia num paiz desembaraçado de dividas e que não tivesse o seu credito fluctuando nas indecisões do boato. Como o Brasil não se encontra nessas condições, e como os successos máis insignificantes da nossa vida chegam á Europa deformados pelo exaggero, os factos da natureza daquelles que

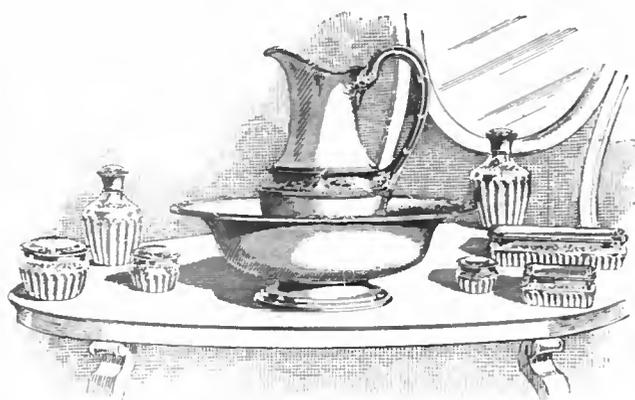
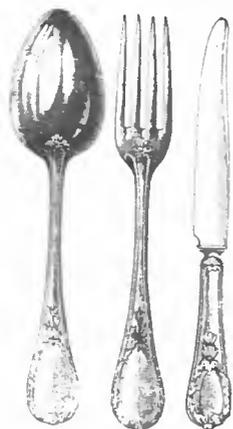
se estão desenrolando no Rio podem comprometter sériamente a nossa situação e prejudicar uma rehabilitação financelra que deve ser o objectivo principal da nossa politica.

* * *

A temperatura asphixiante que tem atormentado a Capital Federal — temperatura que levou o governo a pôr á sombra numerosas e distinctas pessoas, — trouxe a São Paulo o egregio brasileiro Ruy Barbosa.

Ha glorias feltas por convenção, que soam falso como os metaes baratos, e que vivem até que alguem se lembre de lhes profunder os allcerces. Ruy Barbosa, nestes tempos de despu doradas falsificações, é, porém, uma gloria authentica, que as tentativas de demolição não conseguem deslustrar. Do naufragio de tantos prestigios, elle salva-se como o brasileiro que supremanente representou a cultura de sua epoca e deu um verniz de civilização e de intellectua lismo a uma nação industrialisada até á medulla.

Num paiz de boas letras, Ruy Barbosa seria um dictador refractario ás revoluções. No Brasil é apenas um homem que a mediocridade das maiorias isola no seu gabinete, attribuindo-lhe o papel de carpideira e de cassandra. Tem menos probabilidade de conqulstar o poder supremo que o mais insignificante, obtuso e anonymo cacique local. A nossa republica não é uma republica philosophica. Exalta as manhas, mas de testa o talento.



SERVIÇOS DE CHA. PRATOS, LAVATORIOS, FAQUEIROS DO CONHECIDO METAL GALLIA E DE RELOGIOS UMBERT-RAMUZ, O MELHOR REGULADOR, JOIAS, BRILHANTES, PEROLAS, PRATARIA, METAES, ETC.

CASA NETTÈR

R.15 DE NOVEMBRO-48

CASA EM PARIS :

22-Rue de la Chaussée d'Autin

TUDO

MELHOR E MAIS BARATO QUE EM QUALQUER OUTRA CASA

CASA AMADEU

Grande Agencia de Loterias

BILHETES
DE LOTERIAS
PELO CUSTO REAL

50 R. 15 DE NOVEMBRO 50
:: SÃO PAULO ::

GABINETE
DENTARIO

JUVENAL da SILVA PRADO
CIRURGIÃO DENTISTA

Escritorio :
LARGO DO PAI ACIO, 5-B -- Das 8 da manh. ás 5 da tarde

Residencia :
A. CONDESSA DE S. JOAQUIM-33

Telephone-1388



GRANDE ATELIER PHOTOGRAPHICO
G. SARRACINO

Premiado nas Exposições de S. Luiz, 1904 — Milão, 1906 —

S. Paulo, 1906 — Rio de Janeiro, 1908.

SÃO PAULO

RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B
TELEPHONE-625



A CIGARRA

VIDA SOCIAL



A GENTIL SENHORITA
MARIA AMELIA CASTILHO DE ANDRADE,
FILHA DO DR. BENEDICTO CASTILHO DE ANDRADE

EXPEDIENTE

“A CIGARRA”

Redacção e escriptorio

RUA DIREITA, 8-A (Palacete Carvalho)

SÃO PAULO

:::

A EMPRESA d'«A Cigarra» é propriedade da firma Gelasio Pimenta & Comp., de que fazem parte, como socios capitalistas, os srs. Gelasio Pimenta e Coronel Durval Vieira de Sousa, sendo o primeiro solidario e o segundo commanditario.

T ODA a correspondencia relativa á redacção ou administração deve ser dirigida a Gelasio Pimenta, director da revista e gerente da empresa.

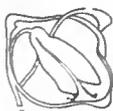
A S pessoas que tomarem uma assignatura annual d'«A CIGARRA», despenderão apenas 10\$000 e terão direito a receber a revista até 31 de Março de 1915



Os nossos instantaneos - No Prado da Moóca



Pitoresca vivenda de verão, situada numa ilha do lago de Lemán, na Suíça



A ARVORE

PARA AS CREENÇAS DAS ESCOLAS

Salta do leito e vem cá fóra!
Vem ver esta arvore, sonora
De murmurinhos e canções,
O sol nascente a afaça e beija,
E as suas frondes purpureja
Com seus vivissimos clarões.

Anda-lhe em torno, alacre, um vivo
Zumbir de insectos; pelo crivo
Das folhas verdes fulge o sol:
E entre cortinas viridentes,
Zinem cigarras estridentes,
Tecem aranhas o aranhol.

Depois, a pino, o sol escalda,
E a sua cópa de esmeralda
E' como um pallio protector,
A cuja sombra, ampla e divina,
Cantam as aves em surdina
Cantos dulcissimos de amor.

Ama-a! — toda a arvore é sagrada —
Ama esta esplendida morada
De abelhas de oiro e aves gentis!
Busca entender tanta poesia,
E faze côro à symphonia
Da natureza, que a bemdiz!

Ama-a, na glória ma'utina,
Entre os vapores da neblina,
Que toda a envolvem, como véus,
Cheia dos prantos da alvorada,
Ou, melancolica, estampada
No oiro e na purpura dos céus.

E reza então: «Bem dita sejas
Por tuas frondes bemfazejas,
Pelos teus canticos triumphaes!
Por tuas flores e perfumes,
Pelos teus passaros implumes,
Por tuas sombras maternas!»

RICARDO GONÇALVES.





AUTOGRAPHO

para "A Cigarra"

A um poeta moço

Tormentado entregas-te, sem morte,
Sem reluctancia, á vida, e acceptas dessa
Corrente que te arrasta - a só promessa
De ir lentamente desaguuar na morte.

E se pôde haver, em suma, que te impoz
De seguir o teu rumo conta a sorte?
Souba! - e a soubar, e assim arriado e forte,
Vida e maguas incólume atravessa

Olha: da minha estinta mocidade
Eu, que já vou fitando seus desertos,
Trouxe a consolação, trouxe a sandade,

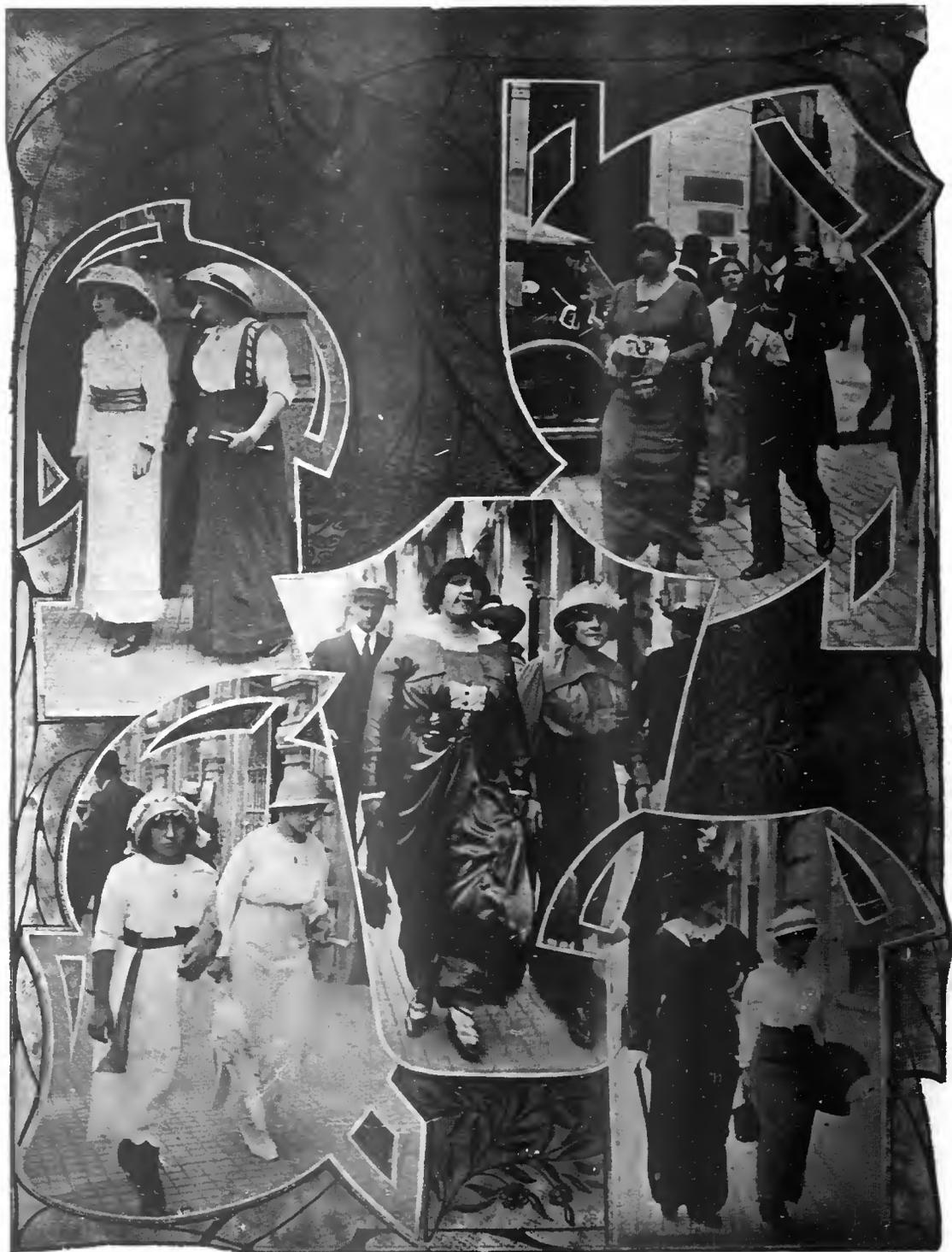
Trouxe a certeza, enfim (ei ha voutos certo
de ter vivido em plena claridade
Dos sonhos que soubei de olhos abertos

Vicente de Carvalho





Os nossos instantaneos - No Prado da Moçca



Os nossos instantaneos - Na rua Quinze de Novembro



SONETO

Moça, bella, feliz, toda luz e alegria,
— como um sol outomnal translucillante e morno —
eu te vi pompeiando a neve do contorno
e a cabelleira ideal que, ondulada, fulgia.

Eu te vi derramando a garrula harmonia
de aves que ao bosque patrio accorrem de retorno!
Espalhavas a vida! O que te andava em torno
tinha perfume e côr, e cantava e sorria!

Eu te vi, eu te amei. Tu, por fim, me cedeste
não só teu corpo em flor, e o goso do momento,
e o clarão sideral do teu olhar celeste,

mas um pouco do Céu: dèste-me ao pensamento
todo o calor do teu, e um coração me dèste
palpitante de amor, mesmo no soffrimento.

Candido de Carvalho

A CIGARRA

(De Anacreonte, à letra)

Feliz te julgo, cigarra,
Quando, sobre altivo galho,
A voz desatas, bizarra,
Saciada apenas de orvalho;
Pois são teus os fructos lampos,
Que vês nas selvas e campos.

Cara ao rustico afanoso,
Tu jamais lhe causas danos.
Do estio orgam melodioso,
Te querem muito os humanos,
Mais de Apollo as irmãs nove
E o proprio filho de Jove.

Deu-te elle esse canto langue,
Que convite ao somno encerra...
De carne isenta e de sangue,
Maviosa filha da terra,
Não soffres, nem envelheces:
Aos deuses quasi pareces.

Campinas.

Alberto Faria

Os concursos d'«A Cigarra»

A Cigarra pretende interessar os seus numerosos leitores em repetidos e attrahentes concursos, dedicados ás diferentes classes do publico

Os concursos parecem, geralmente, uma futilidade; e são, afinal, um excellento exercicio de gymnastica intellectual, uma fonte de uteis e sãoes entretenimentos. Deante dum problema, que é mysteriosamente proposto á nossa curiosidade, o raciocinio aguça-se, as faculdades do espirito subtilizam-se e a intelligencia põe em jogo todos os seus recursos.

Os nossos concursos subtrahir-se-hão com destreza ás banalidades já vistas e procurarão o seu exito, sobretudo, na originalidade da forma. *A Cigarra* não é uma revista que pretenda amoldar-se exclusivamente a generos conhecidos. Anceia pela novidade e pelo pittoresco. A serie dos seus concursos interessará, assim o esperamos, todos os leitores, — tanto mais que excitaremos esse interesse offerecendo varios premios, adjudicados aos que mais agudeza manifestarem.

*

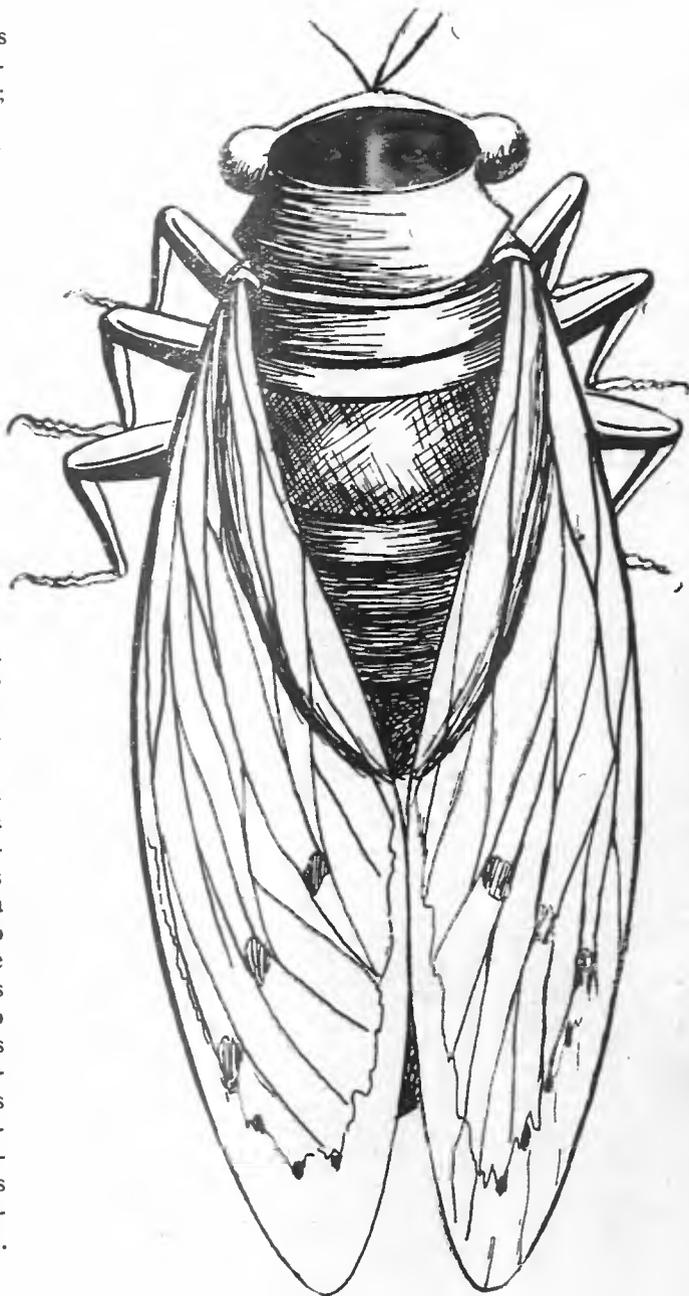
Desde já fica aberto um concurso, que summariamente enunciamos.

A quem pertencem os olhos d'*A Cigarra*?

Como o leitor vê, *A Cigarra*, na gravura acima, apresenta-se com olhos... emprestados. *A Cigarra*, invejosa das bellezas da nossa *arbs*, fez-se photographar com os olhos de uma das mais lindas e conhecidas senhoritas de S. Paulo. Passem os leitores em revista os olhos das suas relações, — aquelles que uma vez os fascinaram, que lhes deram um *frisson*, que os enterneceram, que os fundiram, — e tentem adaptal-os aos da *Cigarra*. E' uma tarefa agradável, a de reviver assim uma collecção de olhos perturbadores e vivos, procurando quaes delles serviram á *Cigarra* para a sua *toilette* enigmatica.

*

Offerecemos um objecto de arte, como premio, ao vencedor.





1 - Aspecto do edificio onde foi installada a grande fabrica de papel da Companhia Melhoramentos. 2 - Em seguida á bençam lançada pelo revmo. Conego dr. Manfredo Leite, os convidados posam para "A Cigarra"

COMPANHIA MELHORAMENTOS

Grande fabrica de papel em Cayeiras

A convite dos srs. Joaquim Pinto de Almeida, João Baptista Amarante e dr. Lindolpho de Freitas, directores da Companhia Melhoramentos de S. Paulo, assistimos, em Cayeiras, á brilhante festa de inauguração da fabrica de papel allí installada pela importante empresa, que se tem assignalado ultimamente, graças aos esforços e intelligencia dos homens collocados á sua testa, por uma phase de felizes iniciativas e intensa prosperidade.

A fabrica acha-se montada em excellentes pavilhões, com os machinismos mais modernos e aperfeiçoados, de modo a poder competir com as melhores da Europa e dos Estados Unidos.

Inaugurou-se uma nova machina para o fabrico de papel, a qual dispõe de um desfibrador «Lannoye», de capacidade de 3.000 kilos de pasta em 24 horas e de 3 cylindros refioadores duplos, de aço e de basalto. A capacidade de cada um desses cylindros é de 500 kilos, devendo os 3 produzir 15 toneladas de papel em 24 horas.

Estão situados na cabeceira da machina dois reservatorios, com capacidade para conter massa sufficiente para preparar 1.000 kilos de papel secco.

A machina é accionada por um motor de corrente continua de 90 cavallos de velocidade variavel de 60 a 420 revoluções por minuto.

A machina prepara papeis de 30 a 250 grammas por m.2, podendo a sua produção alcançar, em se tratando de papeis de peso médio, 12 até 15 toneladas de papel em 24 horas de serviço.

Em seguida á machina foi montada uma grande calandra de 10 cylindros, aquecida a vapor e accionada por um motor de corrente continua de 50 cavallos, de

velocidade variavel de 0 a 450 rotações por minuto.

Uma cortadeira, rotativa de grande produção completa a nova installação. Esta cortadeira está munida dos ultimos aperfeiçoamentos, empilhando o papel automaticamente. O papel cortado é transportado para as mesas de escolha por meio de carrinhos especiaes que levantam e descarregam tambem automaticamente as pilhas de papel.

Para fornecer á nova installação a força electrica precisa, a companhia construiu uma usina hydro-electrica, á margem do rio Juquery, a 3 kilometros abaixo da represa primitiva.

Nessa usina está montada e funcioando uma turbina de eixo horizontal conjugada a um gerador de corrente alternativa, triphasica, 60 cyclos, 6.600 volts e 150 rotações por minuto.

A linha de transmissão que liga a estação geradora á estação transformadora, situada na fabrica, é de fio de cobre endurecido, de 0,005 de diametro e está assentada sobre isoladores experimentados a 10.000 volts.

Na fabrica, em pavilhão convenientemente isolado, acha-se instalado um transformador triphasico, 60 cyclos 6.000/400 volts, 250 kw.

Para attender ás variações da velocidade da machina de fabricar papel e da calandra, foi necessario estabelecer-se uma segunda transformação para converter a corrente triphasica em corrente continua. Para esse fim, junto ao motor de 90 cavallos acha-se montado um grupo convertedor composto de um motor triphasico de 185 cavallos e 1.150 revoluções por minuto, accionando 2 geradores de corrente continua e um excitador, todos conjugados no mesmo eixo.



Instantaneos de convidados á inauguração da fabrica de papel em Cayeiras, tirados pelo reporter photographico d' "A Cigarra"

MUSICA



A distincta pianista Senhorita Vitalina Brasil, filha do dr. Vital Brasil e que realisoou um bello concerto no Salão Germania

A SEGUNDA CAPA

A *Cigarra* exhibe hoje, na sua capa, uma das mais interessantes composições que foram apresentadas ao seu triumphante concurso.

E' uma capa de genero, dum tom humoristico, levemente caricatural, notavel pelo desenho, pela côr e pela concepção. O sabio entregue ás impertinencias da cigarra e ás difficuldades da phrase emperrada tem originalidade e vigor.

Pertence ainda esta composição ao auctor da nossa primeira capa, o distincto artista Franz Richter, que um jury de conhecedoras premiou.

Iremos successivamente publicando outras composições apresentadas ao nosso concurso, e que nelle obtiveram menção honrosa. Assim vincularemos á nossa revista o alto cunho artistico, que constitue o seu programma, e que foi uma das razões do seu extraordinario exito.

OS NOSSOS ANNUNCIOS

O grande successo alcançado pel' «A Cigarra» e a sua enorme tiragem impressionaram não só as nossas rodas elegantes e as classes intellectuaes, como o commercio, que viu em nossa revista um excellento elemento para o annuncio de seus artigos. Compreendendo intelligentemente essa procura, o sr. U. Moro, conceituado agente de reclames e actlvo director da Empresa Moderna de Publicidade, procurou-nos afim de propor-nos arrendamento das paginas destinadas aos annuncios em nossa revista, negocio esse que acceptamos.

Poderão, portanto, desta data em diante entender-se os nossos estimados annunciantes directamente ao sr. U. Moro, estabelecido á rua Formosa n. 36 e que os attenderá com a mesma solitudine da empresa d'«A Cigarra».

O SUCCESSO D'«A CIGARRA»

O successo extraordinario do primeiro numero d'«A Cigarra» é um facto do dominio publico; e, se nelle insistimos, é para nos desempenharmos do agradecimento que o carinho popular exige. Não conhecemos, no Brasil, exito que, mesmo de longe, possa comparar-se com o da nossa revista, nascida para a publicidade em condições que lhe asseguram o mais prospero futuro.

Alguns numeros assignalarão, com eloquencia, as balizas deste successo. Fizemos uma primeira tiragem de 12.000 exemplares, confiados numa venda que os mais conhecedores do *metier* reputaram problematica. Esses 12.000 exemplares exgottaram-se em poucas horas; só a nossa capital absorveu, immediatamente, 8.500 exemplares, circulação nunca attingida pelas revistas congeneres. Como as requisições do interior e dos outros Estados affluissem, fomos forçados a fazer uma segunda edição, que sahiu do prelo no dia 8. E essa segunda tiragem está quasi exgottada tambem. Restam-nos umas dezenas de exemplares, insufficientes para as colleções.

Ao reconhecimento que devemos ao publico queremos associar a gratidão pelos nossos collegas de imprensa, que foram duma gentileza inexcédível. Tão copiosa jorrou, da penna boa nossos presados camaradas, a benevolencia paracom *A Cigarra*, que nem podemos, por escassez de espaço, archivar nas nossas paginas os primores dessa cordialidade. E não só os jornaes de São Paulo assim procederam. Os do Rio saudaram *A Cigarra* como uma das melhores revlstaes do Brasil, relevando a sua delicada factura, os seus intuitos artisticos e a excellencia e variedade da sua collaboração.

MUSICA



A' apreciada mezo soprano Sra. D. Ida Fassi, que realisoou um concerto no Salão Germania

FACULDADE DE DIREITO

Tendo sido escolhida a mesma comissão que serviu o anno passado, para examinar e julgar os candidatos á matricula na Faculdade, no presente anno, achamos opportuno publicar os seguintes *triolet*s feitos por um estudante que se assigna Bicho Chronico, e dedicados a cada um dos seus examinadores.

Eil-os:

MONSENHOR FRANCISCO DE PAULA

O Padre Chico bondoso,
Já nao reprova ninguém.
E é de vel-o, glorioso,
O Padre Chico, bondoso,
Sorrindo cheio de goso
Se o noço responde bem.
O Padre Chico, bondoso,
Já não reprova ninguém,

DR. VALOIS DE CASTRO

O lente de Geographia,
Que alem de padre é doutor,
— Quem tal imaginaria? —
O lente de Geographia
Nao passou inda um só d'a
Sem bolas pretas depôr...
O lente de Geographia
Que além de padre é doutor.

ACCACIO DE PAULA FERREIRA

Professor Accacio, eu digo,
Nao aperte a gente assim,
Ouça um conselho de amigo:
Professor Accacio, eu digo,
Apertar muito é um perigo,
Principalmente em Latim.
Professor Accacio, eu digo,
Nao aperte a gente assim.

AUGUSTO BARJONA

Barjona, que das as bolas,
Porque bolas pretas das?
Porque, em todas as escolas,
Barjona, que das as bolas,
Tanto aos rapazes amolas.
Só lhes dando bolas más?
Barjona, que das as bolas,
Porque bolas pretas das?



DR. VALERIANO DE SOUSA

O doutor Valeriano
Nas sciencias naturaes,
E' um verdadeiro tyranno.
O doutor Valeriano
Festeja os bichos todo o anno.
Ao som de bombas reaes:
O doutor Valeriano
Nas sciencias naturaes.

MARTIM SONLEITHNER

Um professor illustrado
E' o que examina allemão,
E sendo em inglez versado,
O professor illustrado,
Nas duas linguas tem dado
Já muita reprovação.
Um professor illustrado
E' o que examina allemão.

DR. XAVIER DA SILVEIRA

O Xavier da Silveira
E' terrivel no francez,
Nao gosta de brincadeira
O Xavier da Silveira;
Se ao moço escapa uma asneira,
Coitadinho, era uma vez...
O Xavier da Silveira
E' terrivel no francez.

DR. VICENTE CIACCAGLINI

Este doutor Ciaccaglini
E' que infuade mais pavor.
Quando o meu estro define,
Este doutor Ciaccaglini,
Por mais que o accorde e afine,
Sempre sae reprovador.
Este doutor Ciaccaglini
E' que infunde mais pavor.

DR. ARNALDO PORCHAT

Dizem lá na Academia
Que o peor fera é o Porchat;
Mas a pobre bicharia,
Dizem lá na Academia,
Proclama com alegria:
Melhor do que elle não hal
E dizem na Academia
Que o peor fera é o Porchat.

BICHO CHRONICO.



INSTITUTO DISCIPLINAR



1 - O dr. Carlos Guimarães, presidente do Estado, tendo aos lados os drs. Sampaio Vidal, o remodelador do Instituto e actual secretario da Fazenda, e Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica.
2 e 3 - Os internados, recebendo instrução militar da nossa Força Publica, executam exercicios de box e gymnastica.

A REGENERAÇÃO PELO TRABALHO

INSTITUTO DISCIPLINAR

Escrever sobre este estabelecimento do Estado, importa invocar desde logo tres nomes que têm todo o direito á gratidão social: dr. Cardoso de Almeida, dr. Sampaio Vidal e dr. Eloy Chaves.

Na administração do primeiro inaugurou-se o Instituto na Chacara do Tatuapé, com accomodações para 50 menores, arrancados á liberdade perniciososa das ruas, onde exploravam a caridade publica, entregando-se á gatunice e ao vicio. O coração do dr. Cardoso de Almeida está ligado a essa obra benemerita, onde se abrigam os infelizes sem familia.

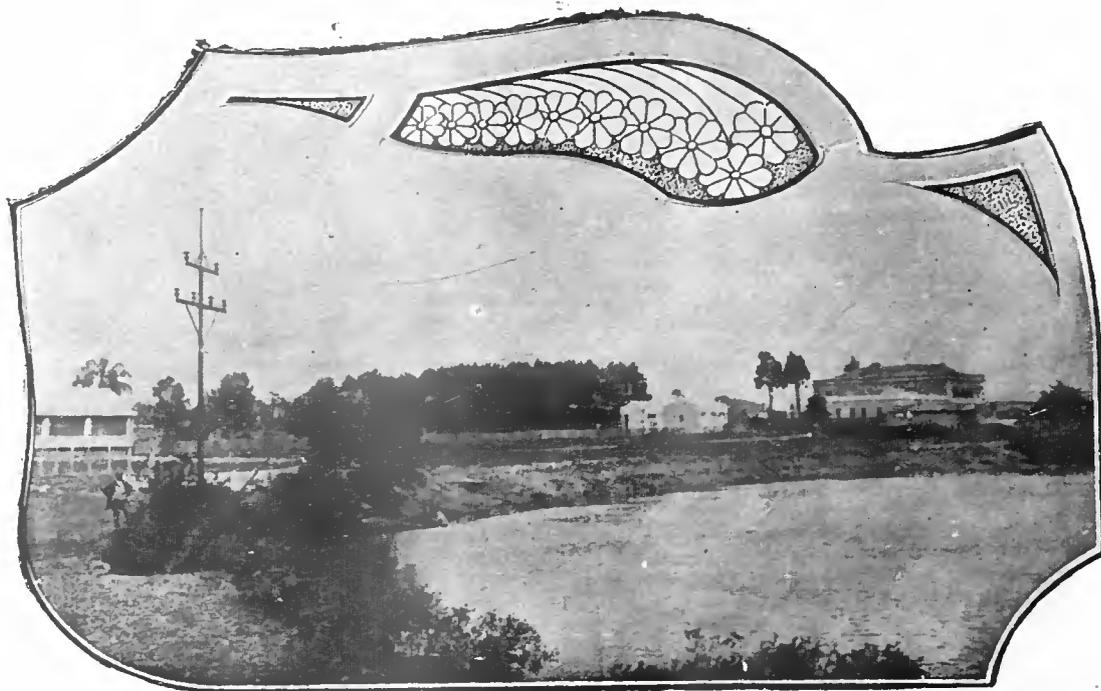
Depois, em 1912, foi ao dr. Sampaio Vidal que coube a gloria de introduzir no Instituto no-

um ganhar a vida e tornar-se uma util unidade social.

O dr. Sampaio Vidal, com a sua reforma, operou nas secções do Instituto uma verdadeira transformação. Os vadios de hontem são hoje excellentes operarios e serão amanhã, pela solidude de administradores desta ordem, optimos cidadãos, bons chefes de familia.

A questão está em encarrar o problema da preservação pelo seu lado verdadeiro, que é o de cuidar mais do homem que do crime da criança.

Está, numa atmospherá moral onde o carinho e a doçura substituíam o rigor e a severidade, tornar-se-á amiga do trabalho e correspon-



Pitoresco aspecto do Instituto Disciplinar

táveis melhoramentos. Com o alto senso administrativo que é uma das mais brilhantes características do seu espirito e com um opulento cabelal de conhecimentos que constituem uma cultura intellectual das mais adiantadas e, por conseguinte, identificado com o desenvolvimento civilisado da vida européa, S. Excia. creou desde logo officinas mecanicas de marcenaria, funiaria e calderaria, eliminando uma parte dos trabalhos ruraes que não se adaptava á natureza dos internados. Ninguém imagina o valor desta reforma. Só mesmo os internados lhe comprehenderão o alcance, quando dali saírem para a vida das officinas, em condições de cada

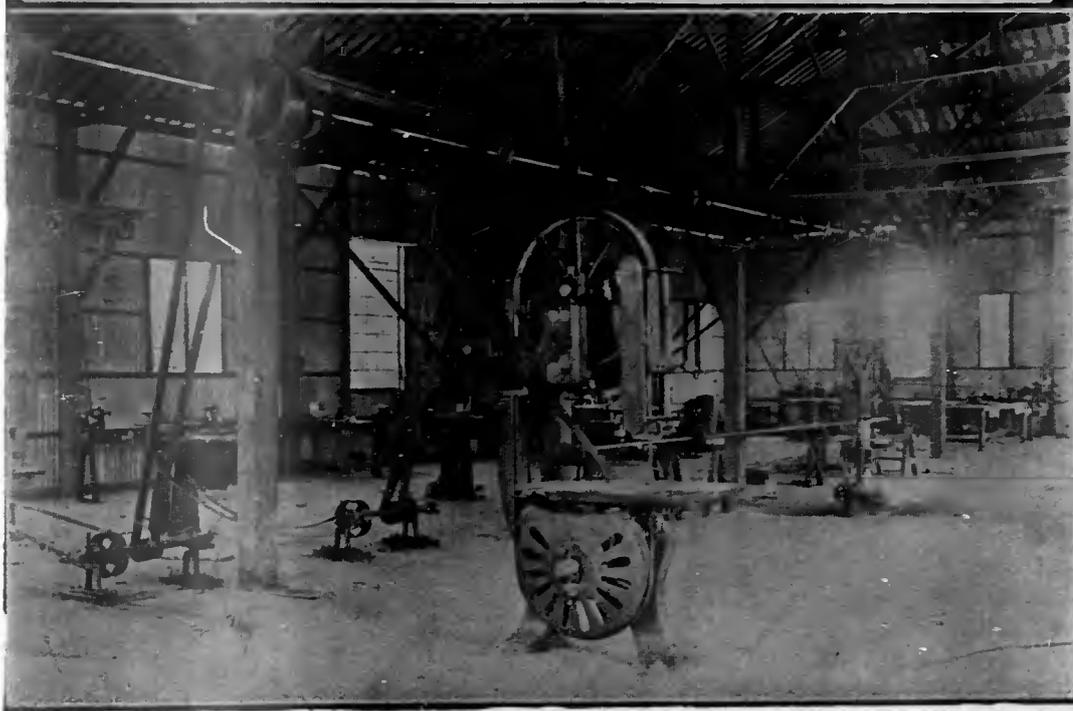
derá dentro de pouco tempo ao ideal do legislador.

Ao terceiro administrador que deu a valiosa contribuição do seu espirito ao Instituto, o dr. Eloy Chaves, cabe a honra de ter inaugurado as officinas creadas pelo seu illustre antecessor.

A imprensa diaria já descreveu todas as officinas do Instituto, pondo em relevo tambem uma medida do actual Secretario da Justiça e da Segurança Publica, que fez instalar uma secção de cochoaria, onde já hoje se produzem diariamente oito coichões para a Força Publica.



INSTITUTO DISCIPLINAR



Dois aspectos internos das novas oficinas do importante estabelecimento

INSTITUTO DISCIPLINAR



1 - Aspecto geral do Instituto, remodelado pelo dr. Sampaio Vidal. 2 - O director do estabelecimento, dr. João Motta, rodeado por sua exma. familia. 3 - O dr. Carlos Guimarães, presidente do Estado e o dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica, recebendo os cumprimentos do director do Instituto, por occasião da ultima visita.



INSTITUTO DISCIPLINAR



Os trabalhos ruraes executados pelos internados

INSTITUTO DISCIPLINAR



Vista externa do pavilhão que acaba de ser inaugurado no Instituto Disciplinar



Um aspecto do importante estabelecimento



ALMA VARIA

Uma só alma?! Que engano!
Muitas almas todos têm:
Muda-se a alma de anno em anno,
Morrem umas, outras vêm.

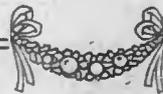
Tive uma alma côr de arminho:
Pura assim nunca se viu;
Mas essa alma... Passarinho,
Bateu as azas, fugiu.

Tive uma alma ardente e bella
Como o sol jamais brilhou,
Mas essa alma... Pobre véta,
Zuniu' um vento e a apagou.

Hoje, esta alma que me habita,
Donde veio?... Quem m'a deu?
—E' como estranha visita,
Mais velha e triste do que eu!

Affonso Celso

A MODA



Vestido para passeios á tarde.

SORETO

Eil-a: lá está, na forma do costume,
Gorda e feliz, a um canto da janella.
Sua vida naquillo se resume:
Ver, observar; e nada mais faz ella.

Com os olhos a brilhar de intenso lume,
Os cansados transeuntes atropella;
E porque de formosa ainda presume,
Cuida que todos se enamoram della.

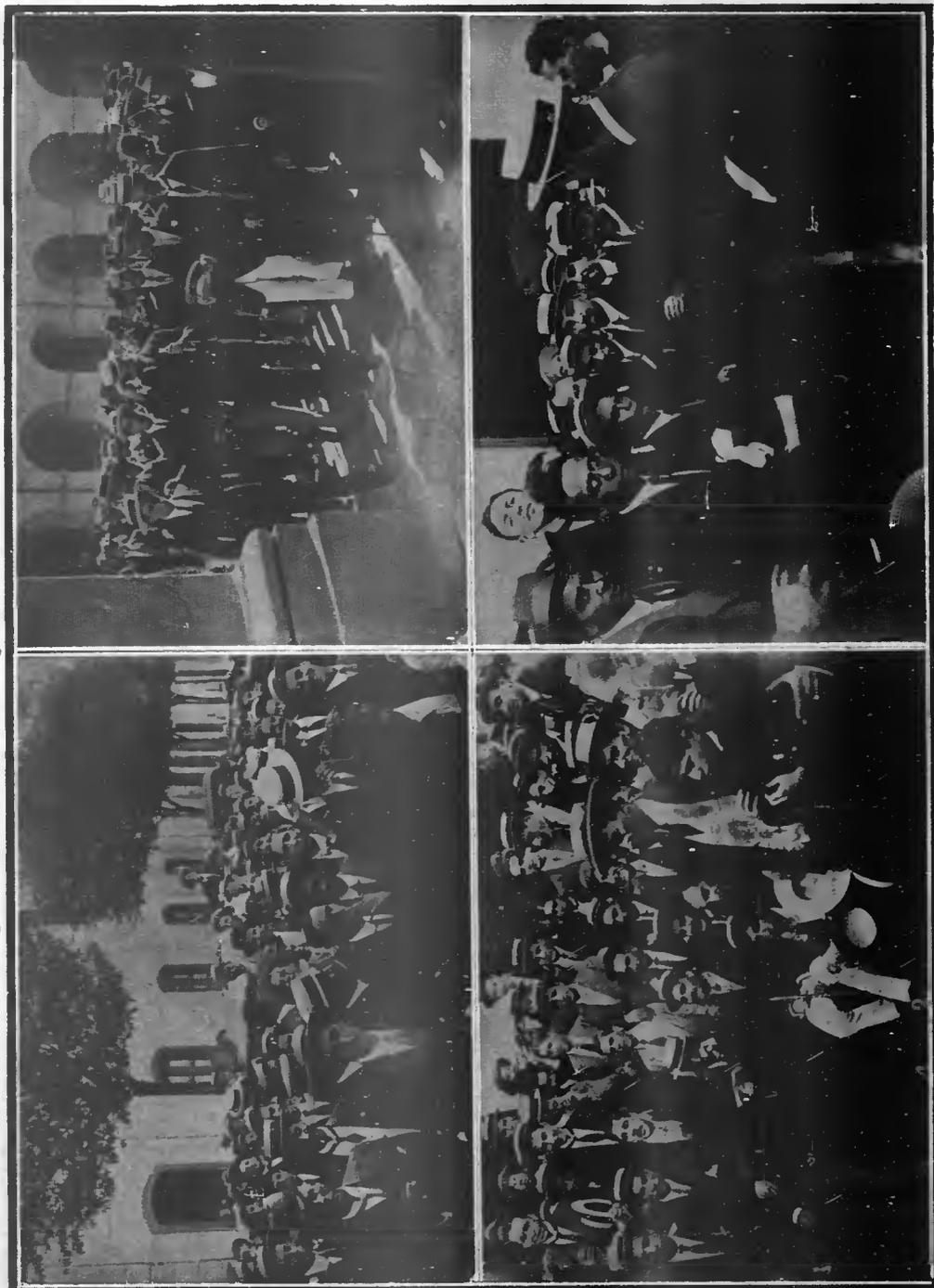
Não ha sol, por mais forte, que consiga
Arrancal-a dalli. Sempre risonha,
A chuva embalde o rosto lhe fustiga.

Não ha molestia alguma que a indisponha;
Nem uma dor, ao menos, de barriga,
Que affaste da janella a semvergonha.

AGENOR SILVEIRA.

republica da vista um em
repto moacyr e mauricio de lacerda, deputados federaes foragidos em S. Paulo, á Faculdade de Direito
O n. 1 assignala o primeiro parlar:cntar e o n. 2 o secundo.





Aspectos da visita dos **Dr. Pedro Moacyr e Maurício de Lacerda**, deputados federais foragidos em S. Paulo, à Faculdade de Direito
O n. 1 assignala o primeiro paulista e o n. 2 o segundo.



Manifestação a Ruy Barbosa



Ao visitar o dr. Alfredo Pujol, em seu escriptorio, nesta capital, foi o Conselheiro Ruy Barbosa alvo de imponente manifestação popular. Veêm-se, em cima, o grande brasileiro ao lado dos drs. Irineu Machado e Alfredo Pujol e de um grupo de estudantes. Em baixo: o povo agglomerado na rua Quinze de Novembro.

duxe
Na
sbo-
im-
s os

ção
s in-
te já



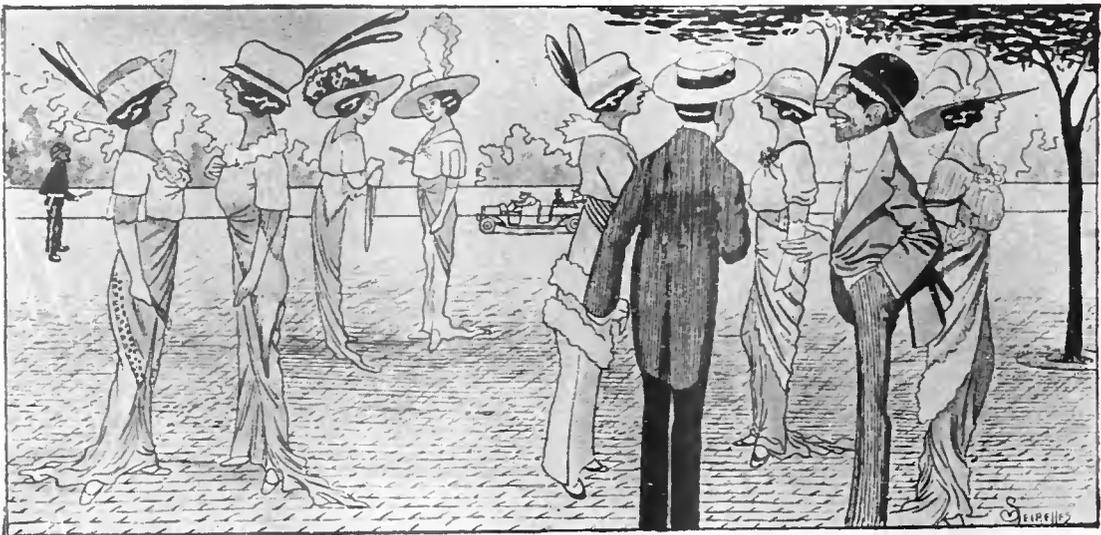
O aviador paulista Cicero Marques e alguns amigos, por ocasião de seu ultimo vôo, no Prado da Moóca

O interesse manifestado

pelos jornalistas da nossa terra, em favor dos collegas cariocas que circunstancias de todos conhecidas forçaram ao exilio, honra incontestavelmente a nossa imprensa, tão refractaria até agora ás intimidades do colleguismo. Começa a desvanecer-se, enfim, a atmospherá que trazia affastados e dispersos os nossos obreiros da penna, apóstolos de largas e generosas ideias de solidariedade social, mas indifferentes, com um soberbo esquecimento dos seus interesses, á ideia de solidariedade profissional.

O movimento em favor dos jornalistas cariocas trouxe ainda outro resultado tão benéfico como inesperado. Na reunião de classe motivada pelos successos do Rio, esboçou-se a ideia da organização de uma associação de imprensa, que acolheu os unanimes suffragios de todos os nossos collegas presentes.

Isso nos assegura quasi a realização duma ideia, tão sympathica em principio como eminentemente util aos interesses de todos os que mourejam na imprensa, e que já tão numerosos são em São Paulo.



Na Praça Antonio Prado

— Vejo essas senhoras tão bem vestidas, que não acredito na crise. Na opulencia é que estamos...

— Está muito enganado, meu amigo. A crise é que as obriga a apparecerem assim á rua. Tendo acabado os vestidos de passeios, saem com as toilettes de baile...



CORTOS DE FUMAÇA

Oscar abriu a bocca n'um bocejo de fastio. E tinha razão, coitado!

Já ha seis horas se encontrava ali, sosinho, absolutamente só, sem uma alma mediocre siquer para trocar idéas e impressões.

O inglez, o rubicundo e calmo filho de Albion, gordurosamente gordo e somnolentemente calmo, que ao seu lado descansava o vasto corpo, não manifestava o mais leve desejo de atender.

Dos outros passageiros era inutil esperar conversação.

Um, talvez viuvo fresco, mergulhára a sua alma no negro horrivel do seu luto. Outro, de o'har perverso e máu, parecia ir ruminando, no seu intimo maldoso, a desgraça final da humanidade inteira.

Aquelle curtia o nojo de um final de bebedeira. Aquelle outro resonava como um porco. Além, no canto esquerdo do carro, estava a familia do fazendeiro, com duas moças bonitas, mas com um chefe que ainda o procurava com aquelle olhar de onça esfomeada, que lhe lançára ha cinco horas, n'uma innocente tentativa de abordagem.

E o trem aos solavancos! E o pó aos borbotões! E o inglez a dormir! E o viuvo a viubar! E o porco a resonar! E as mocinhas a se encolherem. E o olhar feroz a procural-o! Irra! Como é horrivel viajar em trem de ferro!

A locomotiva airouxava a marcha, a pouco e pouco, os carros se ajustavam nos seus gonzos, quando a portinhola se abriu e o guarda annunciou, gritando: Sta Rita do Quebra Morro!

Oscar esticou os braços preguiçosamente, abrindo a bocca n'um novo e prolongado bocejo. Entraram mais quatro passageiros, um casal de velhos e uma joven acompanhada de uma mulher madura, naturalmente, sua governante.

A joven teve uma phrase de impaciencia, ante soffrendo as tres horas de viagem por fazer.

Oscar presentiu immediatamente nella uma alma semelhante á sua—expansiva e forte, mal-dizendo os momentos de solidão, em que a bocca se fecha, e o intimo estala por querer sahir da flor dos labios.

Os seus olhares se encontraram, e ambos os peitos arfaram, num doce arfar de alivio.

Para ella era o vacuo ameaçador que desaparecia, logo ao inicio. Para elle, o vasio que afinal se povoava.

O que foram as tres horas de viagem decorridas entre olhares ternos e gestos comprehendidos, só os dois o sabem.

São cousas que se sentem e se não dizem. Oscar passára momentos deliciosos. E foi por isso, com verdadeira magua que viu, ao aproximar-se de Palmeiral, a sua doce companhia de viagem fazer os preparativos de desembarque.

O trem parou. A joven arremessou-se á janellinha do trem e acenou soifregamente. Um moço aproximou-se, abriu-lhe a portinhola, ajudou-a a descer e recebeu-a nos braços, carinhoso.

Foram-se. Nem siquer um olhar para o companheiro de viagem, que a tratara como um grato namorado.

Oscar olhou-a pela ultima vez, quando ella desaparecia pela gare afóra, e deitou a cabeça sobre o hombro, desconsoladamente.

A locomotiva silvou, os gonzos rangeram e o comboio rolou sobre a dupla linha de ferro, serpenteando, agil, pelas curvas multiplas da estrada, e deixando atraz de si, qual estandarte gigante, a densa e branca fumarada que se desfazia aos poucos, como a imagem da joven viajante, no coração de Oscar.

Jaffa



AS MENTIRAS DA FABULA



(S. F. 111)



Acabo de saber que o meu humilde nome foi adoptado para titulo de uma linda revista, e venho apresentar aos seus proprietarios sinceros agradecimentos.

Vai o meu nome apparecer sem o antagonismo de minha figadal inimiga — a Formiga, antes com a sua collaboração...

Desde tempos remotos, poetas e prosadores têm, para me detrahir, collocado os nossos nomes lado a lado. E, quando o poeta e o prosador são moralistas, phantasiam exemplos de trabalho e vadiação, dando a mim o peor partido.

Ignara raça!

E isso acontece desde Esopo, que dizem ter sido o mas antigo fabulista que se apoderou de dois miseros insectos para transformal-os em protagonistas de fabulas, até a actualidade, pois ja tive noticia de um primoroso trabalho de Olavo Bilac exalçando a vida *arduo e digna* da formiga e deprimindo a vida *olegre e focial* da cigarra.

Julgo haver chegado o tempo de deixarem de imitar Esopo...

Porque chamar laboriosa á formiga e a mim preguiçosa? Então, cantar tambem não será um meio de vida? Por viverem cantando perderam acaso o merecimento a Patti e a Darclée? E decaem os poetas empunhando a lyra?

Convem reformar a invenção fabulistica e desfazer as inverdades entomologicas que não podem existir no seculo XX.

Dessas inverdades a principal é a que me attribue a arte de cantar. Como si um insecto pudesse cantar!...

Para cantar ou falar é preciso possuir pulmões e o conjuncto de orgams que os completam; ora, nós, os insectos, não possuímos esses orgams. Somos animaes de respiração aerea, sim, mas em nós a respiração se executa por meio de pequenos poros espalhados pelo corpo.

Si vos parece que os insectos cantam, é isso causado pelo bater das azas (besouros, moscas, etc.) ou pelo manejo de um apparelho especial que alguns possuem e que nós, as cigarras, trazemos sob o abdomen.

Dizem os fabulistas que, quando a cigarra canta, vadia! Pois, é mentira.

Cantamos e trabalhamos. Vivemos de succos extrahidos das plantas e só os conseguimos com a applicação do nosso apparelho estridulatorio. Esse apparelho serve de bomba aspiratoria, e, sem o seu auxilio, não funciona a nossa tromba.

E, cousa exquisita! Todo o ponto da planta tocado por nós, torna-se uma fonte fornecedora de seiva ás *providentes* formigas. Espertas e vadias é que ellas são, pois, obtendo a appetecida seiva á nossa custa, mal nos vêem entregues ao trabalho, acodem aos milhares, enxotam-nos e tomam posse do terreno!

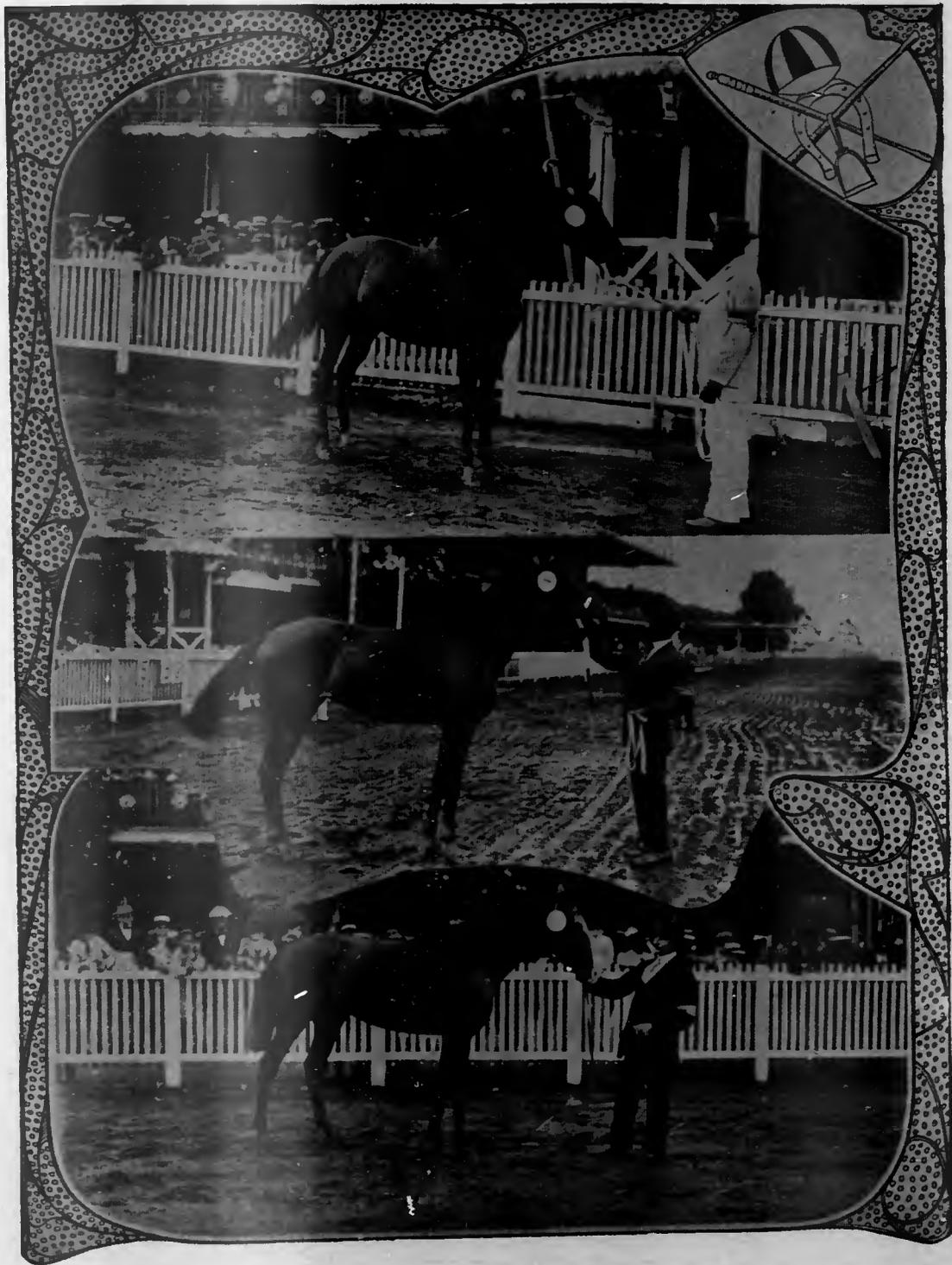
Nós, as cigarras, nunca pedimos mantimentos ás formigas; ao contrario, somos nós que os fornecemos a essas vadias.

E tu, "*Cigarro*" amiga, faz como a tua homonyma: acolhe as formiguinhas que te procurem. Ellas são miudinhas, têm pouco valor, mas juntas, aos milhares, valem muito...

.Pela Cigarra.

A. PHILENO.

Exposição de poldros, no Jockey Club Paulistano



N. 4 - Folie, por Zimpanet e Lóló, 1.º premio medalha de ouro na 1.ª turma: puro sangue. Propriedade e criação do Sr. Linneo de Paula Machado. — N. 7 - Darwester, por Fanus e Creoula, 1.º premio medalha de ouro na 2.ª turma: menos de puro sangue. Propriedade e criação do Sr. Coronel Juliano Martins de Almeida. — N. 1 - Fiança, por Zimpanet e France, 2.º premio medalha de prata na 1.ª turma: puro sangue.

A "CIGARRA" SPORTIVA



PERFIS

Dizer perfis de sportsmen, falando de genuíno sport, é o mesmo que dizer perfis de gentlemen e é por isso que, ao iniciar esta galeria, dois nomes me acodem infallivelmente à memória. São os dos irmãos M. e M. M. O M. menor é maior e o maior é menor. Um é a mais completa figura do homem pacato, com duas lunetas emolduradas em ouro a dar-lhe um ar beatífico e calmo. O outro é uma physionomia de menino de collegio de padre, sempre risonho e calmo. A principio como sport predilecto cultivaram arduosamente o realejo, gaita de turco, foles e sino. Quando, porem, S. Paulo, terminou a sua phase de aldeia e por aqui entraram o automovel, o aeroplano, a machina de fazer garapa, os condes, barões e candelabros, como dizia o Leoncio, os irmãos M. atiraram-se ao tennis. Foi então que o M menor atrapalhou os inglezes no segundo anno do campeonato e o M maior passou a affirmar que este sport elegante tem uma grande influencia no destino das nações! E foi um nunca acabar de tennis. Foi tennis ao almoço, tennis com chá, tennis em tudo. Pena é que o M menor não possa rebater com precisão os volez altos de esquerda e o M maior tomasse uma assignatura sobre o *filet* onde todas as bolas vão morrer desanimadamente como balão de gaz de criança que vae murchando. Que o diga o Carlos Laué, que foi professor delles e de mais outros.

M.



Os drs. Eloy Chaves e Paulo de Moraes Barros, secretarios da Justiça e Agricultura, assistindo às corridas do Jockey Club, ao lado do sr. Didi Egydio e outras pessoas gradas.



Menuet, Biguá, Voltige, Bridge, Cangussù, Mogy-Guassù, Mand Blochsia, Botafogo, disputando o Grande Premio "Presidente do Estado"



1 - Alunos do Internato mantido pela Crèche Baroneza de Limeira. 2 - Distribuição de leite aos pobres amparados pela Crèche. 3 - O dormitório do Internato

Duas Instituições Benemeritas

A Gotta de Leite e a Creche Baroneza de Limeira, mantidas nesta capital pela Sociedade Feminina de Puericultura de S. Paulo, são duas instituições merecedoras da atenção das almas generosas.

Na primeira dessas instituições, a criança pobre, privada do aleitamento natural, encontra, gratuitamente, leite esterilizado para sua nutrição.

O leite é distribuído em pequenos vidros graduados, bem fechados, com a quantidade suficiente para cada vez, prompto para ser utilizado.

Aos domingos, a criança matriculada é pesada e examinada pelo medico da instituição, que lembra, então, aos paes os cuidados a seguir para o bom exito do aleitamento esterilizado.

Quando doente, tem a criança o consultorio clinico, onde lhe é dado gratuitamente o remedio.

Actualmente, eleva-se a 100 o numero de creanças matriculadas. Para essas creanças a Gotta de Leite fornece diariamente cerca de 600 vidros de leite esterilizado, o que equivale a 18.000 vidros por mez.

O serviço de esterilização do leite occupa quatro senhoras, sendo uma directora e tres auxiliares.

Na segunda das instituições, na Creche, são recebidas as creanças de poucos dias de idade até 5 annos, filhas de empregadas, que as não podem ter, devido ás suas occupações, em sua companhia.

No estabelecimento, dividido em internato e externato, as creanças são tratadas cu'da dosamente, e tem, todas as manhans, visita medica.

As internas e externas, mediante pequena contribuição mensal, recebem, alem da nutrição (quando necessario aleitamento natural), roupa e remedio em caso de molestia.

O internato é para 50 crianças, numero ha muito attingido, preenchidas tão somente as vagas. As accomodações do predio não permitem a accettazione de maior numero de internas, mesmo porque, não havendo limite para o internato, sempre com muitas creanças, o augmento de internas poderia trazer prejuisos hygienicos.

A creche está sob a vigilancia de uma directora e 3 auxiliares, tendo mais um cosinheiro e uma lavadeira.

As duas instituições tem como medico o sr. dr. Alfredo Teixeira, especialista em molestias da infancia, e que se vem dedicando, ha muitos annos, a estudos de puericultura.

As linhas acima attestam a grande somma de beneficios dispensados ás creanças pobres de S. Paulo pela Sociedade Feminina de Puericultura, que tem como presidente de sua directoria a Exma. Sra. D. Paulina de Souza Queiroz.

A benemerita presidente tem ao seu lado, na directoria, as Exmas. Sras. DD. Eleonora da Silveira Cintra, Georgina Bueno de Miranda, Maria Eulalia de Campos, Zenaide de Queiroz Telles.



O marechal e o Pinheiro estudando, no Cattete, o meio mais pratico de liquidar a Republica



cede, só vê ouro, só pensa em ouro, só cheira a ouro, embrutecido e tonto como victima da propria fartura.

Principiando por esquecer o riso, acabou por detestá-lo.

O seu aspecto, á distancia, seria, pois, coisa tetrica: desalinhado como garimpeiro elle padeceria a obsessão mordente do metal diabolico que ao olhar dos outros, dos predestinados, dos superfinos, não passaria de réles instrumento para a conquista do conforto e da alegria de viver.

Ora, esse conceito, sobre ser injurioso, veio «A Cigarra» provar que é falso.

Si não nos abrimos frequentemente em expansões jovias de graça e bom humor, e só parecemos conhecer a atamancada expansão da chalaça peninsular e da piada de calão que importamos em conserva, deviamos essas reservas e esse recatos á falta de um órgão que canalisasse, aqui, esses veios ignorados e raros da facecia provinciana.

Bemvinda «A Cigarra»!

Não lhe faltaram, no seu vagido alacre de apresentação, os carinhos nem a sympathia da boa gente que lê, sorri, comprehende e distingue.

De agora por deante uma existencia magnifica se lhe abra — para satisfação e gloria dos que a fundaram, e deleite e gozo dos que a procuram avidamente, todas as quinzenas.

Campinas, março — 1914

PONCIO LATINO.

NOS "OMINOSOS" TEMPOS

Publicamos um outro grupo interessante que nos veio de Campinas. A «Princesa d'Oeste», baptisada em «Meka da Republica» por Manoel Victorino, distinguui-se como é sabido, e avantajou-se nos trabalhos da propaganda a todos os centros democraticos do, então, Imperio do Brasil.

Nas residencias particulares, antes que se fundassem a já extinta «Gazeta de Campinas» e o «Club Republicano», reuniam-se os cabeças do verbo novo na obra ousada da propaganda da Republica e da abolição da escravatura.

O nosso grupo representa seis propagandistas, dos quaes apenas 2 vivem ainda.

São elles, a contar da direita:

Sentados — Rangel Pestana, Francisco Glycerio e Jorge Miranda;

De pé — Quintino Bocayuva, Campos Salles e Jorge Tibiriçá.

Os annos alteraram pouco a physionomia dos seis patriotas; comparado o grupo do cliché com outras photographias mais recentes, vê-se que, apenas, a alvura da velhice tingiu os conspi:uos «cavaignacs» e a farta cabelleira de alguns delles...

O General Glycerio, por exemplo, (naquelle tempo endiabrado solicitador), e o dr. Jorge Tibiriçá, unicos sobreviventes do sextetto, applicado o negativo photo-



Os srs. Barão de Ataliba Nogueira, Coronel José Teixeira Nogueira e Joaquim Teixeira Nogueira de Almeida

"A CIGARRA" EM CAMPINAS

O apparecimento d'«A Cigarra», nestas paragens de ceu claro e viver pacato, poz um tom sadio de jovialidade em todas as physionomias e uma satisfação, mixto de orgulho desvanecido, em todos os olhares.

A revista nova que nos surgia, assim, chilreante de graça e chiste, não representava apenas o victorioso esforço intelligente de um grupo de literatos e jornalistas.

Significava mais — e essa era, talvez, a mais animadora feição do seu nascimento: — uma contestação brilhante á falsa ideia que fóra de S. Paulo se faz e fóra de S. Paulo se assoálha, sobre as aptidões e recur-

sos de seus filhos, nesse particular dominio do humorismo e da graça das revistas.

O paulista vae passando lá fóra — e tambem cá por dentro, paredes-meias da visinhança — como typão desenxabido e secco, recatado e quasi bronco, que vê a abundancia em casa e a prosperidade, filha do café, nas roças pingues e nos talhões symetricos, e que, por influencia metallica dessa mesma abundancia, esqueceu a um canto o nobre dom da gargalhada e os attributos divinos de jovialidade que seus bis-avós lhe legaram: de mão á citta, nos ocios que a lavoura prospera lhe con-



Em pé - Jorge Tibiriçá, Campos Salles, Quintino Bocayuva
Sentados - Jorge Miranda, Francisco Glycerio, Rangel Pestana



“A Cigarra” em Ribeirão Preto

O successo da quinzena foi, sem contestação, «A Cigarra».

A contumaz cantora, sem preocupação de invernos e sem temor á sabedoria egoistica da formiga, cumpriu aqui fidalgamente o seu destino: cantando, esvoaçou por toda a parte, a todos assombrando em engenho e arte.

Não só, porém, de arte cogita a vida, e nem só a vida toca aos vivos, senão também aos mortos.

A nossa edilidade (que—seja dito entre parenthesis—é viva) cuidou ha dias dos mortos, mortos futuros, é certo, mas nem por isso menos mortos.

Era o caso o de decidir sobre se concederia a camara o monopólio da industria de enterrar o proximo ou se, nesse transe ao menos, escuro e ultimo, se deixaria aos mortaes uma restea da luz da liberdade, tão amada, com tanto carinho conservada... na poesia.

Venceu—por força do proloquio—o são principio que «enterra cada um o seu pae como pode».

Graças sejam dados á sabedoria popular.

Mas deixemos as coisas funebres.

O Jury de Ribeirão Preto funciona.

Assumpto esse solenne, sem ser funebre.

Não nos é licito, porém, delle tratar, mormente na tão artistica «Cigarra». Sabemos que é de bom gosto, de fidalga distincção, atirar, bem a labios retorcidos, um muxôxo a tal assumpto.

Instituição, na verdade, anachronica, o jury, que se não coaduna com a era de liberdade... literaria deste seculo XXI!

Preferimos confiar ás azas d'«A Cigarra» a noticia de que se inaugurou mais uma officina—escola no «Centro Operario».

Este «Centro», talvez unico no genero, é uma das uteis, e muitas, instituições creadas pelo reverendo Padre Euclides. Bem mereceria elle uma noticia especial, para a qual nos falta espaço.

*

Outra coisa util tambem, segundo dizem, é o ensino da infancia, e o ensino de adultos.

Neste momento, ha aqui uma movimentação sensivel relativa ao ensino: prepara-se a installação de um novo grupo escolar, acham-se abertas matriculas de alumnos no Gymnasio, no curso commercial do Instituto de Ensino Professional, e cogita-se da fundação de uma Escola de Pharmacia e Odontologia.

Ainda bem.

*

Outra noticia que talvez interesse aos leitores d'«A Cigarra»: é o festival artistico que se prepara em beneficio dos jornalistas perseguidos. Mas deixemos que o festival se realise, e que passe o estado de... fazenda. (Em Ribeirão Preto, o maior centro de produção de café, não se conhecem stitios, tudo é fazenda).

RIBEIRINHO



Five-o'clock tea, realizado pela Sociedade Recreativa de Ribeirão Preto



graphico ás suas barbas e cabellos, e *encodernados* em figurino mais moderno e poderiam passar, perfeitamente, como retratos recentes de membros da Comissão Central.

IRMÃOS OCTOGENARIOS

São os tres venerandos anciãos cujos retratos estampamos nesta pagina d'«A Cigarra».

Troncos respeitaveis de antigas estirpes paulistas, esses tres varões evocam, a quem lhes fitar a figura encanecida, um trecho austero e vivo do Passado, no scenario irrequieto e vário do Presente.

Nos dias que correm, raras serão, serão rarissimas as familias paulistas que ainda possam ostentar, reunidos e vivos, tres troncos anc'ãos, fortes ainda e animosos, apezar dos seus oitenta annos.

Os tres retratados do nosso *cliché* são, a contar da direita para a esquerda do leitor: *Joaquim Teixeira Nogueira de Almeida* (85 annos), *Coronel José Teixeira Nogueiro* (83), e *dr. João de Ataliba Nogueiro* (*Borão de Ataliba Nogueiro*, 81 annos).

Residentes em Campinas, onde possuem proles numerosas que irradiaram a parentela por varios pontos de São Paulo, os tres velhos são alli profundamente acatados e muito queridos.

No regimen de dissipação de vida, esbanjamento de saude e energias em que hoje os nossos jovens se consomem — não é pessimismo nem exagero extremo afirmar que uma reunião de tres octogenarios irmãos, ou simples parentes, neste seculo agitado de *chonteuses*, cinema e gazolina, parece cousa absurda e irrealizavel



O venerando coronel Francisco Arantes Marques, pae do dr. Altino Arantes, secretario do Interior, e que acaba de fallecer em Batataes



AUGUSTO BARJONA

Augusto Barjona, cuja morte privou a imprensa paulista dum dos seus mais argutos e dextros obreiros, voltou ao tumulo em plena maturidade da vida, quando o esperava ainda uma farta mésse de louros.

Barjona era uma individualidade, — o que é a suprema expressão do elogio num meio onde tudo é banal e sem relevo. Philosopho septico, atravessou a vida, que tão curta lhe foi, com uma ponta de ironia levemente embebida em compaixão. O seu bom humor inalteravel não era a inconsciencia dos optimistas, mas a sabia comprehensão da vida. As miserias da existencia não lhe eram desconhecidas: ellas temperavam o seu sorriso com o vinco das amarguras.

Esse homem de tão grande valor intellectual foi um dispersivo. Espalhou a flux as suas creações sem tratar de as fixar para a posteridade. A sua obra extensissima é toda anonyma; perdeu-se na onda do jornalismo, que todos os dias é forçado a renovar o seu cartaz. Os vestigios de Barjona ficam sómente na memoria dos seus amigos e contemporaneos.

Augusto Barjona era, no fundo, um compassivo e um bom. Conhecem-se rasgos da sua existencia intima que documentam uma generosidade confinante com a ingenuidade.

Pobre Barjona! Um axioma banal ensina que não ha homens inteiramente insubstituiveis, o que leva, talvez, os contemporaneos a chorar moderadamente os seus mortos. A falta do distincto jornalista e professor ha de parecer, comtudo, irreparavel áquelles que o praticaram com constancia e que lograram divisar amplamente a sua bondade atravez dos raios da sua ironia.

Ja estavam impressos os *trioletes* intitulados «Faculdade de Direito» e que publicamos no presente numero d'«A Cigarra», quando tivemos noticia da morte de Augusto Barjona. Aquelles inoffensivos versos mostram como o illustre professor tomava a sério a ardua missão de examinador.



tinha que
muito peque-
na das cou-
evasse a ra-
e o milho.
primeiro o
levar em
caso seria

o homem
el-as muito

cedor.

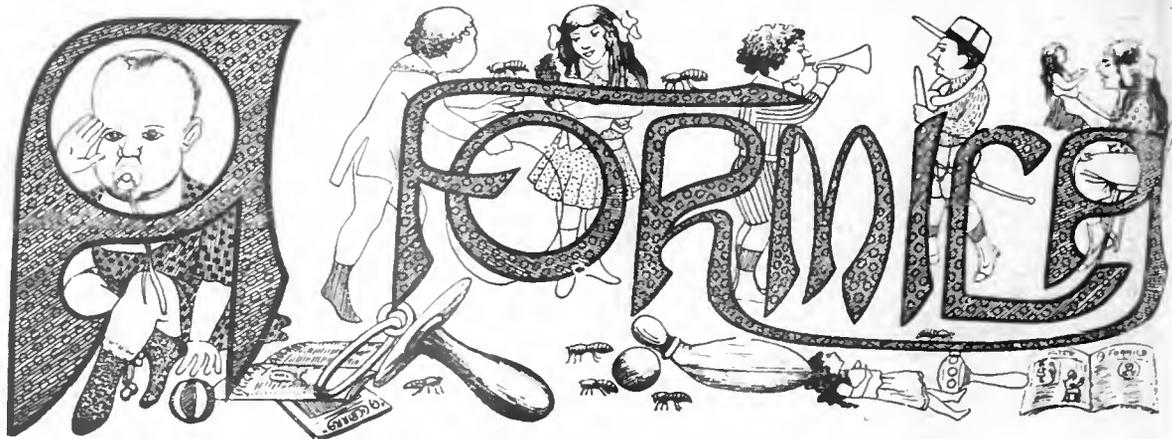
NCAS

o jardim em
ngar os ves-



GALERIA D' "A FORMIGA"

1., Dulce, filhinha do dr. Carlos de Campos - 2., Carlos e Evandro, filhinhos do sr. João Baptista de Campos - 3., José, filho do sr. Ruy Barroso - 4., Maria Augusta, filha do dr. Abilio Sampaio - 5., Paulo Roberto, filho do sr. Paulo Fernandes - 6., Henedra, filha do sr. José Pret da Silva, representante d' "A CIGARRA" em Atibaia.



JORNAL DAS CRIANÇAS

JANTAR AO FRESCO

Um homem de genio insupportavel zangava-se amuadadas vezes sem razão, e era seu creado quem soffria essas injustiças.

Havia dias em que tudo o que fazia o pobre empregado era mal feito, e o coitado tinha que aguentar com as reprehensões que não merecia.

Um dia em que o patrão entrára em casa de muito máu humor para jantar, achou a sopa muito quente ou muito fria, ou nenhuma nem outra cousa; mas o homem estava de máu humor e não foi preciso mais do que isso. A janella estava aberta; elle tomou a sopeira e varrejou-a para o jardim.

O creado então, com a maior pachorra deste mundo, atirou pela janella o prato que ainda tinha na mão, depois o pão, depois o vinho, finalmente a tcalha; foi tudo pelo mesmo caminho.

«Desgraçado! que significa isto?» pergunta o homem indignado; e o creado muito calmo: «Desculpe-me patrão se não lhe advinhei o desejo, mas pensei que o sr. queria jantar hoje lá fóra».

MODESTIA DOS GRANDES HOMENS

Philopémen, célebre guerreiro grego, era muito simples no vestuario e nas suas maneiras.

Convidado certa vez a jantar em casa do primeiro magistrado de uma cidade, elle chega antes da hora. A dona da casa, tomando-o por um creado mandado com antecedencia para a ajudar nos preparativos, encarrega-o de rachar lenha.

Philopémen, sem proferir uma só palavra, toma o machado e vac mui socegradamente fazer o que lhe mandam.

— O chanceller Bacon, illustre philosopho, possuia tanta modestia quanto merito.

A rainha, Elisabeth, percorrendo as provincias da Inglaterra quiz ver a casa de campo onde habitava o grande homem, e admirada exclama:

«Vossa casa é bem pequena!»

«Minha Senhora, responde Bacon, minha casa é bastante grande para mim, mas é a bondade de S. Magestade que me faz grande de mais para a minha casa».

CONCURSO

Leitores, esta historia é velha, mas como todas as outras é sempre nova para quem a não conhece; é por isso que a damos hoje como concurso aos nossos leitoresinhos.

Um homem levava para vender na cidade um ganso, uma raposa e um sacco de milho.

Chegado a um certo ponto do caminho, tinha que atravessar um corrego; só havia ali um bote muito pequeno, no qual só podiam entrar o homem e uma das cousas que elle levava comsigo. Ora, se elle levasse a raposa, o ganso comeria o milho; se elle levasse o milho, a raposa comeria o ganso; se elle levasse primeiro o ganso e deixasse na outra margem, teria que levar em segundo lugar o milho ou a raposa; neste caso seria comido pela raposa ou comeria o milho.

Agora cabe a vós explicar-nos como fez o homem para passar com suas mercadorias e ir vendel-as muito bem no mercado.

Não é difficil, reflectam bem.

Offerecemos um lindo brinquedo ao vencedor.

AVENTAL-CALÇÃO PARA CRIANÇAS

Para brincar dentro de casa, ou correr no jardim em completa liberdade, sem receio de manchar ou rasgar os vestidinhos finos, não ha modelo melhor do que este.

O aventalzinho-calção, que além de ser pratico é muito bonito para meninos, dá uma graça particular ás meninas até 5 annos.

No verão poderá substituir toda outra roupa, o que descança bem as mães a respeito da toilette dos seus bebês.

O corpo e a calça cortados numa peça só podem ser cosidos dos lados ou na frente, abotando atraz.

Na extremidade da calça pode-se pôr elastico entre a bainha. As mangas podem ser compridas com punho, ou curtas e largas.





NOÇÕES UTEIS

Como o rábano, o rabanete e a mostarda, o agrião contém um óleo essencial mais ou menos acre, rico de enxofre, excitante e que se elimina pelos pulmões, pelle, rins, etc., além de gomma, um principio colorante amarellado que se assemelha á cêra e saes de potassa.

Quinhoado de todas as propriedades curativas, outr'ora era até recommendado como especifico no tratamento da tísica pulmonar. E' evidente que pelo seu amargor, pelos saes de potassa que encerra, esta crucifera é excellente tonico, capaz de suggerir idéas ridentes aos melancolicos e de despertar amor á vida aos hypochondriacos.

Trousseau o empregava na escrofula de preferencia aos preparados iodados; e tambem exteriormente applica-se, ainda fresco, para curar a tinha e até mesmo as pustulas da sarna, sendo de efficacia provada contra os insectos que invadem a cabeça das crianças.

Em todas as molestias em que urge agir directamente sobre os rins, sobre o estomago e sobre a pelle, os seus effeitos são assaz apreciaveis, assim como tambem no escorbuto e contra a syphilis, pelo que a pharmacopéa tem com elle confectionado o chamado *succo de hervas*, que figura na therapeutica como depurativo.

O agrião é um excellente modificador do aparelho digestivo quando em salada com um tenro *beefsteack* sangrento, por isso que, excitando as funções do estomago, provoca o appetite o desperta um mal estar organico que determina em nossa alma o sentimento de uma alegria boa e expansiva.

O pão é o alimento mais sã, mais leve e nutritivo ao mesmo tempo; é o que convém mais a todas as edades e a todos os temperamentos.

O pão melhor é o branco, preparado com farinha de trigo, que esteja bem cozido e com o miolo cheio de muita quantidade de buracos, a que chamam vulgarmente *alma do padreiro*.

O pão cuja farinha de trigo é misturada com feculas de cevada é mais nutritivo, porém de digestão mais difficil.

O pão quente é de uma difficil digestão, porque ainda contem muita agua; porque é menos dividido no acto da mastigação e porque se engole a grandes pedaços; todos os alimentos no estado pastoso são indigestos.

As especies de pão são: pão de milho, de centeio, de cevada, de avêa e de fecula.

O pão de milho é mais pesado que o de trigo, porque o gluten da farinha de milho é pouco fibrinoso, de modo que a massa não liga, tem leveda, e não pode tufar quando se coze.

O pão de centeio tem as mesmas qualidades do pão de milho. A sua côr escura é devida a que parte da casca se reduz na moagem a um pó finissimo que sempre vae na flôr da farinha.

O pão da cevada só é supportavel quando se liga este cereal com o centeio ou trigo, e parte de farinha das favas. O pão da avêa é o menos saboroso de todos.

Só de fecula não se pode fabricar pão, porque lhe falta o gluten para a fermentação, e só unida ao centeio ou ao milho se pode panificar.

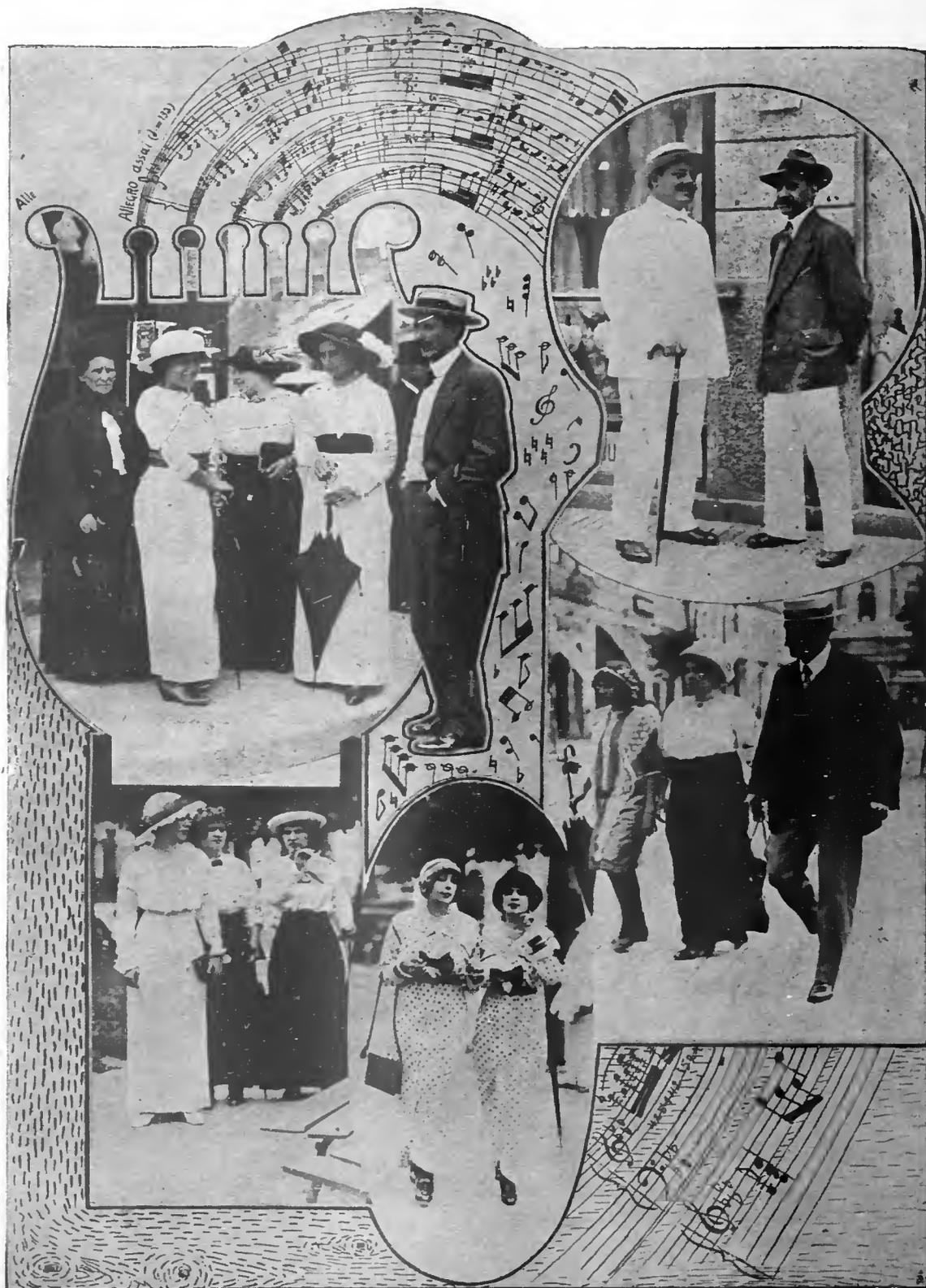
A bolacha ou biscouto é a massa de trigo secca. Imaginou-se esta *condensação* para que o alimento se *conservasse* mais e tivesse menos volume.

A bolacha é um mau alimento: 1.º, pela difficuldade de se mastigar e ensalivar; 2.º, por não se deixar facilmente penetrar dos succos gastricos; 3.º, porque não é propria para sopa; 4.º, sempre se estraga com o tempo e soffre bastante com os insectos.



Uma vista de Conceição de Itanhaem

A "CIGARRA" EM SANTOS



Instantaneos tirados, no largo do Rosario, pelo nosso reporter photographico

Sociedade Anonyma

"Casa Vanorden"



TYPOGRAPHIA
PAPELARIA
ENCADERNAÇÃO
PAUTAÇÃO
LIVROS EM BRANCO, Etc. Etc.

Cartões de visitas gravados sobre cobre
:: Especialidade da casa
A unica no Brasil que trabalha
neste systema ::
Trabalho rapido e sem igual
A chapa acompanha os cartões

Caixa-143 :: S. PAULO :: Teleph.-814



Loja e Escriptorio:

RUA DO ROSARIO, 9 e 11

Officinas:

RUA BORGES DE FIGUEIREDO (Moóca)

XILOGRAPHIAS

para illustrações
de catalogo, unico
no genero ::

Desenhos, Gravuras,
Fundos typographicos ::

CARLOS BOFFINO

Lad. Porto Geral N. 2-c Sala n. 11



ANTES de comprar um
Grammophone, visitem
a Casa Odeon, casa especial
deste ramo.

Sempre grande stock de todas
as marcas de machinas falantes.

O mais variado sortimento no
Estado de São Paulo de discos
Odeon Fonotipia Sombo e Victor.

Peçam catalogos, os quaes enviamos
gratis a quem pedir.

CASA ODEON



RUA S. BENTO, 7

S. PAULO



SUCCURSAL da CASA EDISON
DO RIO DE JANEIRO PARA
OS ESTADOS — S. PAULO,
PARANÁ E SUL DE MINAS

PRIVILEGIADA ACADEMIA de CORTE "SACCHI"
PARA HOMENS e SENHORAS
 — DIRIGIDA pelo **PROFESSOR A. RAUL SACCHI**
DIPLOMA QUE CONFERE-SE AOS ILUSTRADOS ALUNOS e EXMAS ALUNNAS



LARGO da SE 5 (SOBRADO) S.P.AULO

R.M.S.P.

The Royal Mail Steam Packet Co.

Mala Real Inglesa



P.S.N.C.

The Pacific Steam Navigation Co.

Comp. do Pacifico

Viagens de Santos para Nova York em 24 dias, via Cherburgo ou Southampton — A companhia emite bilhetes de passagens para Nova-York, em qualquer dos seus paquetes em correspondencia com os de todas as companhias que fazem a carreira da Inglaterra para Nova-York e para a Africa do Sul, via Madeira, em correspondencia com os paquetes da Companhia União Castle.

O horario official das companhias é publicado mensalmente no "Guia Levy".

O pagamento das passagens notadas para Europa deverá ser feito integralmente até um mez antes da sahida do vapor e depois desse dia não serão mais respeitadas as encomendas.

Vendem-se passagens até ás 4 horas da tarde na vespera da sahida dos vapores — A agencia de Santos não vende passagens no dia da sahida dos vapores e é expressamente prohibido vender passagens a bordo dos paquetes.

RUA SÃO BENTO - Esq. da R. Quitanda - CAIXA DO CORREIO-579 - TELEPHONE-589

“PREVIDENCIA”

:: Caixa Paulista de Pensões e Peculios ::

Autorizada pelos decretos ns. 6917, 7695, e 8802, do Governo Federal e com deposito de 200 contos no Thesouro — Agencias em todo o Brasil —

Séde em S. Paulo: Rua Quintino Bocayuva-4-(1.º andar) esquina da rua Direita Caixa-563 - Telephone-143! - End. Telegr. “PREVIDENCIA”

Agencia no Rio: Rua da Alfandega-42-(1.º andar)

Socios inscriptos em 7 annos, 87536 — Capital subscripto até o dia 28 de Fevereiro de 1914, 48.769.930\$000 — Capital de Pensões até o dia 31 de Dezembro de 1913, 8.485.974\$125 Peculios pagos, 665:000\$000 — Quotas pagas para funeral 35:000\$000

A secção de peculios da «PREVIDENCIA» que começou a funcionar em Setembro de 1911, já pagou os seguintes peculios, conforme documentos que se acham na séde á disposição dos interessados:

- 10:000\$000, Aos herdeiros do sr. dr. Alfredo Zuquim, S. Paulo, em Fevereiro de 1912.
10:000\$000, idem, idem, de José Claro, São João da Boa Vista, em Abril de 1912.
10:000\$000, idem, idem, do sr. Izidoro Silva, Victoria, em Setembro de 1912.
10:000\$000, idem, idem, do sr. Ignacio Mendes Cahú, Pernambuco, em Setembro de 1912.
10:000\$000, idem, idem do sr. Eugenio Albino Paes de Souza, Pernambuco em Setembro de 1912.
30:000\$000, idem, idem, do sr. coronel José de Domingues Mendes, Rio de Janeiro em Setembro de 1912.
4:000\$000, idem, idem, do sr. Mariano José de Almeida, Campo Bello de Rezende, em Outubro de 1912.
10:000\$000, idem, idem, de d. Angelica Mendes Ferreira, de Fortaleza, Ceará, em Outubro de 1912.
30:000\$000, idem, idem, de d. Maria Antonietta Varella Querido, de Bocaína, S. Paulo em Outubro de 1912.
10:000\$000, idem, idem, de João Ribeiro, Brazil Monte Negro, Alto Juruá em Novembro de 1912.
10:000\$000, idem, idem, d. Maria Jonas Tavares, Recife, Pernambuco em Dezembro de 1912.
30:000\$000 idem, idem, Mamede Correia de Campos, Lorena, S. Paulo em Dezembro de 1912.
10:000\$000, idem, idem, Manoel de Lemos Borges da Fonseca, Recife, Pernambuco em Fevereiro de 1913.
4:000\$000, idem, idem, João Ferreira Passos, de Iguatú, Ceará, em Março de 1913.
30:000\$000, idem, idem, Rodolpho Lopes de Rezende, do Rio de Janeiro, em Abril de 1913.
30:000\$000, idem, idem, dr. Eugenio Barbosa d'Oliveira, de Campinas, S. Paulo, em Abril de 1913.
4:000\$000, idem, idem, de d. Georgina Marconi Peixoto, de S. Fidelis, Rio de Janeiro, em Maio de 1913.
4:000\$000, idem, idem, de d. Olympia de Souza Campos, de S. Fidelis Rio de Janeiro em Junho de 1913.
10:000\$000, idem, idem, de d. Anna dos Passos Nunes de Vianna, de Olinda, Pernambuco, em Julho de 1913.
4:000\$000, idem, idem, de Militão Pereira Carnauba, de Benjamin Constant, Ceará, em Julho de 1913.
10:000\$000, idem, idem, de Pedro de Alcantara Costa, de Iguatú, Ceará, em Julho de 1913.
10:000\$000, idem, idem, de Roberto Francisco das Chagas, de Villa da Pedra Branca, Ceará, em Julho de 1913.
10:000\$000, idem, idem, de d. Florinda Bezerra Figueiredo, de Queixada, Ceará, em julho de 1913.
30:000\$000, idem, idem, de d. Maria Fausto Toscano de Faria, de Campos, Rio de Janeiro, em Julho de 1913.
30:000\$000, idem, idem, coronel Antonio Monteiro de Souza, de Cachoeira do Itapemirim, Estado do Espirito Santo, em Julho de 1913.
30:000\$000, idem, idem, Percelino José dos Santos, de Bom Jesus do Itapoema, Estado do Rio, em Julho de 1913.
4:000\$000, idem, idem, Percelino José dos Santos, de Bom Jesus do Itapoema, Estado do Rio, em Julho de 1913.
4:000\$000, idem, idem, Antonio Abilio Figueiras, de Iguatú, Ceará, em Julho de 1913.
10:000\$000, idem, idem, de Rodolpho Layme, de Recife, Pernambuco, em Agosto de 1913.
10:000\$000, idem, idem, de Rodolpho Layme, de Recife, Pernambuco, em Agosto de 1913.
10:000\$000, idem, idem, de d. Belisa Medeiros e Albuquerque, de Recife, Pernambuco, em Agosto de 1913.
20:000\$000, idem, idem, Francisco de Araujo Freire, de Belém, Pará, em Setembro de 1913.
4:000\$000, idem, idem, do sr. Rufino Gouvêa, da Cachoeira de Santa Leopoldina, (E. do Espirito Santo, em Outubro de 1913.
30:000\$000, idem, idem, do sr. Francisco Antonio Monteiro de Guaratinguetá, (Estado de S. Paulo), em Outubro de 1913.
30:000\$000, idem, idem, do sr. Felinto Antonio Fernandes, de S. Simão, (Estado de S. Paulo, em Novembro de 1913.
15:000\$000, idem, idem, de Adelaide Freitas de Castro Brito, de Lorena, Estado de S. Paulo,) metade em Novembro de 1913, estando os outros 15:000\$000 á disposição de quem fór o verdadeiro beneficiario, conforme ordem que tivemos do juiz competente para aguardarmos ulterior deliberação do mesmo.
20:000\$000, idem, idem, do sr. Arnaldo de Almeida Trapa, de Belém, Pará, em Dezembro de 1913.
4:000\$000, idem, idem, de d. Izabel Pinto Leite, de Villa S. Matheus, (Estado do Ceará, em Janeiro de 1914.
4:000\$000, idem, idem, de d. Rosa Benevenuto Gomes de Oliveira, de Queixada, (Estado do Ceará, em Janeiro de 1914.
30:000\$000, idem, idem, do sr. Manuel Corrêa Thomé de S. Paulo capital em Janeiro de 1914.
30:000\$000, idem, idem, de d. Anna Cunha Soares Rodrigues, do Rio de Janeiro, em Janeiro de 1914.
20:000\$000, idem, idem, do sr. Victorino Pereira da Silva Bastos, Rio de Janeiro em Fevereiro de 1914.
30:000\$000, idem, idem, de Francisco de Alencastro Pires, de Quaraty, Rio Grande do Sul, em Fevereiro de 1914.
665:000\$000 Somma.

Além desses peculios a Sociedade pagou a quota de funeral á razão de 1:000\$000 aos herdeiros que receberam 10:000\$ 30:000\$ e 20:000\$ acima referidos e 500\$ aos que receberam 4:000\$, aquelles por serem os associados do peculio Geral e do peculio Especial, e estes por serem do peculio Popular. Já estamos pagando o maximo nos peculios Popular e Geral, isto é, 10:000\$ e 30:000\$ e no peculio Especial já pagamos 20:000\$000.

Peçam prospectos e informações



P HARMACIA e Drogaria 'S. Cecilia'

ESMERADO AVIAMENTO DE RECEITAS MEDICAS

COMPLETO SORTIMENTO DE
DROGAS, PRODUCTOS
CHIMICOS, PHARMACEU-
TICOS, PERFUMARIAS,
AGUAS MINERAES, ETC.

LOPES & SENNA

RUA DAS PALMEIRAS 12
(CANTO DA RUA HELVETIA)

Telephone-787

SÃO PAULO



Syphão "Prana Sparklets"

APPARELHO ideal para o pre-
paro em poucos minutos e
em qualquer lugar, por pre-
ço baratissimo, de superior
e purissima Agua Gazosa, pa-
ra tomar-se pura ou com vinho, refres-
cos, etc., etc. ou para preparar aguas mi-
neraes com comprimidos de Vichy, Seltz
ou Carlsbad.

A' venda em todos os bons armazens
Grandes vantagens a revendedores.

Unicos Depositarios:

LOUIS HERMANNY & COMP.

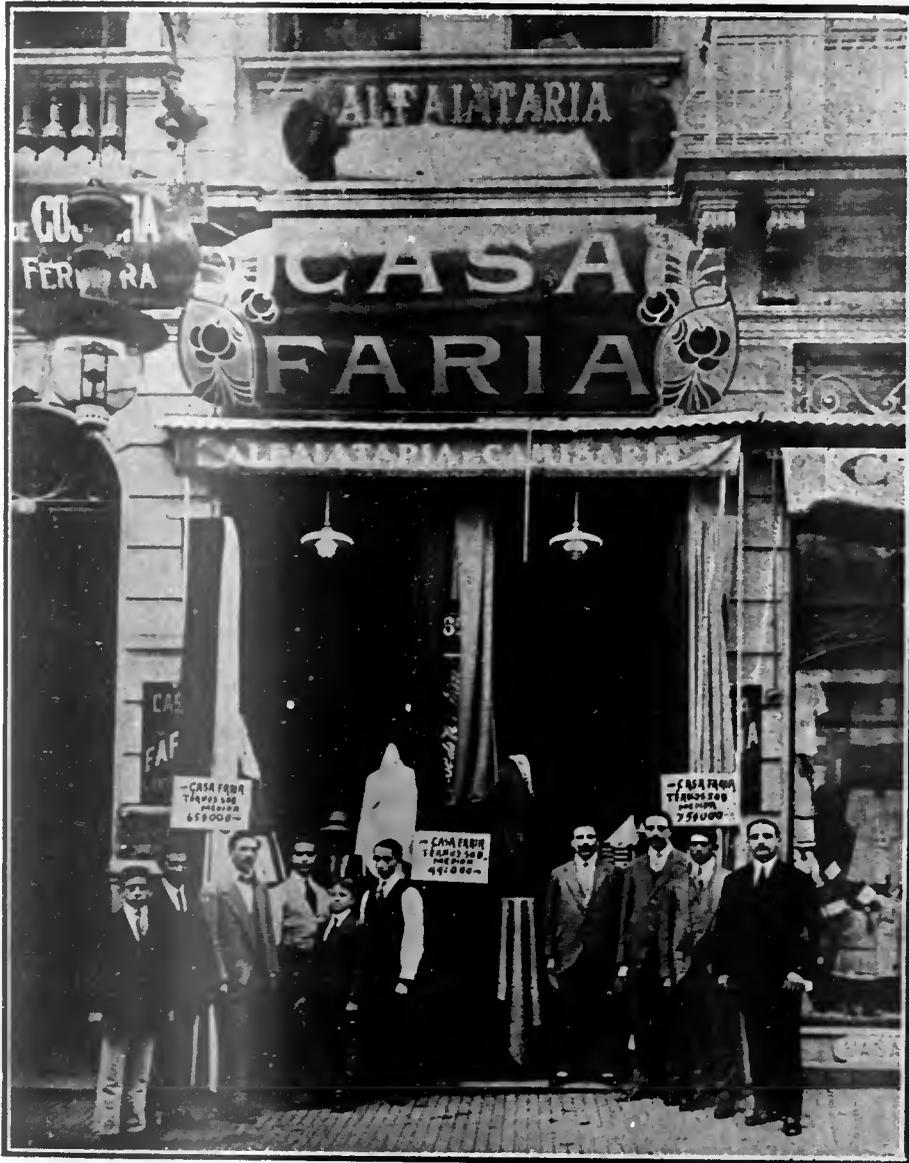
RUA LIBERO BADARO 96

CASA FARIA

ALFAIATARIA E
CAMISARIA

Especialidade em obras de luxo - Perfumarias e objectos

para presentes



José da Costa Faria

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 6-A
(JUNTO Á CASA PAIVA)

Ternos sob medida desde
35\$ até 120\$

Telephone N. 1871

:::

:::

S. PAULO



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

Proprietarios - Engenheiros - Constructores

ABRI OS OLHOS Á LUZ

Nosso tijolo é o melhor
que se conhece no
mundo inteiro



NENHUM TIJOLO O EGUALA

- mais resistente
- mais perfeito
 - mais impermeavel
 - mais leve
 - mais hygienico

O MAIS BARATO

PORTO SEGURO-1 PONTE GRANDE

... TELEPHONE N. 2688 ...

TELLES & C.^{IA}